

# DIREITO E ARTE

*Do Direito a Poesia*



ORGANIZADORA  
**TAYSA MATOS**

**tirant**  
lo blanch

Organizadora  
**Taysa Matos**

# **DIREITO E ARTE**

## **Do DIREITO A POESIA**



**tirant**  
lo blanch

© 2024 Editora Tirant lo Blanch  
*Editor Responsável:* Aline Gostinski  
*Assistente Editorial:* Izabela Eid  
*Capa e diagramação:* Analu Brettas  
*Foto da capa:* Daisson Flach

**CONSELHO EDITORIAL CIENTÍFICO:**

**EDUARDO FERRER MAC-GREGOR POISOT**

*Presidente da Corte Interamericana de Derechos Humanos. Investigador do Instituto de Investigações Jurídicas da UNAM - México*

**JUAREZ TAVARES**

*Catedrático de Direito Penal da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Brasil*

**LUIS LÓPEZ GUERRA**

*Ex Magistrado do Tribunal Europeu de Derechos Humanos. Catedrático de Direito Constitucional da Universidade Carlos III de Madrid - Espanha*

**OWEN M. FISS**

*Catedrático Emérito de Teoria de Direito da Universidade de Yale - EUA*

**TOMÁS S. VIVES ANTÓN**

*Catedrático de Direito Penal da Universidade de Valência - Espanha*

V576 Venutto, Aline  
Direito e arte : do direito a poesia [livro eletrônico] /  
Aline Venutto ... [et al]; prefácio Karina G de Sá; Taysa  
Matos (Org.). – 1.ed. – São Paulo : Tirant lo Blanch, 2024.  
1Kb; livro digital

ISBN: 978-65-5908-817-1.

1. Direito. 2. Arte. 3. Poesia.I. Título.

CDU: 340.12

Biblioteca Elisabete Cândida da Silva CRB-8/6778

*Agradecimento especial à Editrice Morcelliana, editora original da obra e detentora dos direitos de publicação, pela gentil liberação desta tradução.*

*É proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio ou processo, inclusive quanto às características gráficas e/ou editoriais.*

*A violação de direitos autorais constitui crime (Código Penal, art.184 e §§, Lei nº 10.695, de 01/07/2003), sujeitando-se à busca e apreensão e indenizações diversas (Lei nº9.610/98).*



**tirant  
lo blanch**

***Todos os direitos desta edição reservados à Tirant lo Blanch.***

Fone: 11 2894 7330 / Email: [editora@tirant.com](mailto:editora@tirant.com) / [atendimento@tirant.com](mailto:atendimento@tirant.com)  
[tirant.com/br](http://tirant.com/br) - [editorial.tirant.com/br](http://editorial.tirant.com/br)

Organizadora  
**Taysa Matos**

# DIREITO E ARTE

## DO DIREITO A POESIA

### **Autores**

Aline Venutto	Larissa Zucco
Alexandre Leal	Lívio Oliveira
Ana Patricia Gonzalez	Lucas de Lazari Dranski
Bianca Rosenthal	Luciana Pimenta
Caio Vlasak	Márcia Andrade
Camila Holanda Aragão	Márcia Letícia Gomes
Carlos Eduardo Martinez	Mario Cesar Andrade
Carlos Henrique Duarte Araújo	Monique Pena Kelles
Catarina Hernandez Ferri	Nely Nazareth
Clécia Cristina Galindo	Otávio Henrique Baumgarten Arrabal
Daiana Menendez	Patty Oliver
Edson Silveira	Patrícia Salviano
Eliane Câmara	Paula Yurie Abiko
Euclides Santos Bittencourt	Samuel Lourenço Filho
Eugenia de Azevedo Neves	Rodolfo Pamplona Filho
Gisela Maria Bester	Rodrigo Luz
Henrique Picarelli	Renan Apolônio
Jaécio Matos	Renan Francelino da Silva
Janiere Portela	Renata Moreira da Silva
Jorge da Rosa	Renato Santos de Melo
Joselene Negra Black	Sebastião Marques Neto
Karina Guerreiro de Sá	Taysa Matos
Karoline de Fatima Ferreira Barros	Veyzon Campos Muniz



# SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	14
Marisa Áurea de Sá Falcão	
<b>PREFÁCIO</b> .....	16
Karina G de Sá	
<b>PARTES DO TODO</b> .....	18
Taysa Matos	
<b>08 DE MARÇO</b> .....	19
Karina de Sá	
<b>2023</b> .....	20
Samuel Lourenço Filho	
<b>“AMA’NTE DA POESIA”</b> .....	21
Edson Silveira	
<b>A CHEGADA</b> .....	22
Veyzon Campos Muniz	
<b>A CORAGEM DE UM AMOR SAUDÁVEL</b> .....	23
Renata Moreira da Silva	
<b>A FLOR POSSÍVEL</b> .....	24
Renata Moreira da Silva	
<b>A FÓRMULA MÁGICA</b> .....	26
Rodolfo Pamplona Filho	
<b>A RACHADURA</b> .....	27
Karina Guerreiro de Sá	
<b>ABENÇOADA</b> .....	29
Patrícia Salviano	
<b>ACRÓSTICO PARA ALBERTO RAIMUNDO GOMES DOS SANTOS</b> .....	30
Rodolfo Pamplona Filho	
<b>ALDRAVIAS DE ATIVIDADE INVENTIVA</b> .....	31
Otávio Henrique Baumgarten Arrabal	
<b>AMANHECEU NA PRISÃO</b> .....	33
Samuel Lourenço Filho	
<b>AMANTES NAVEGANTES</b> .....	34
Rodrigo Luz	
<b>AMAR COMO SE HOUVESSE AMANHÃ</b> .....	35
Patty Oliver	

<b>APONTAR MOLDURAS PRONTAS .....</b>	<b>36</b>
Carlos Henrique Duarte Araújo	
<b>APRENDIZAGEM.....</b>	<b>37</b>
Renata Moreira da Silva	
<b>AQUELE ÚLTIMO ABRAÇO... ..</b>	<b>38</b>
Janiere Portela	
<b>ARTIGO 47 DO ESTATUTO DA IGUALDADE RACIAL.....</b>	<b>39</b>
Jorge da Rosa	
<b>ARTIGO 48 DO ESTATUTO DA IGUALDADE RACIAL.....</b>	<b>40</b>
Jorge da Rosa	
<b>ARTIGO 48 DO ESTATUTO DO IDOSO DAS ENTIDADES DE ATENDIMENTO AO IDOSO .....</b>	<b>42</b>
Jorge da Rosa	
<b>ARTIGO 49 DO ESTATUTO DA IGUALDADE RACIAL.....</b>	<b>43</b>
Jorge da Rosa	
<b>ARTIGO 51 DO ESTATUTO DA IGUALDADE RACIAL.....</b>	<b>44</b>
Jorge da Rosa	
<b>ARTIGO 52 DO ESTATUTO DO IDOSO DA FISCALIZAÇÃO DAS ENTIDADES DE ATENDIMENTO .....</b>	<b>45</b>
Jorge da Rosa	
<b>ARTIGOS 43 E 44 DO ESTATUTO DA IGUALDADE RACIAL: DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO.....</b>	<b>46</b>
Jorge da Rosa	
<b>AZEVICHE.....</b>	<b>47</b>
Rodrigo Luz	
<b>BAIRROS NEM SEMPRE PERTO.....</b>	<b>48</b>
Joselene Negra Black	
<b>BARULHO OU MELODIA .....</b>	<b>49</b>
Bianca Rosenthal	
<b>BRASILIDADES EM DIREÇÃO AO NORTE: O QUE QUEREMOS CONHECER? .....</b>	<b>50</b>
Márcia Letícia Gomes	
<b>CALMARIA .....</b>	<b>53</b>
Patty Oliver	
<b>CANDELÁRIA.....</b>	<b>55</b>
Samuel Lourenço Filho	
<b>CARMEN CAUSIDICIS .....</b>	<b>57</b>
Lucas de Lazari Dranski	
<b>CHORO.....</b>	<b>58</b>
Eugenia de Azevedo Neves	

<b>CIRANDA.....</b>	<b>59</b>
Rodrigo Luz	
<b>COM QUE DIREITO? .....</b>	<b>60</b>
Renan Apolônio	
<b>CONTINUIDADE .....</b>	<b>61</b>
Renato Santos	
<b>CORAÇÃO DE NEVE .....</b>	<b>62</b>
Gisela Maria Bester	
<b>CORES NOITES .....</b>	<b>64</b>
Patty Oliver	
<b>COTO CAÍDO .....</b>	<b>65</b>
Eugenia de Azevedo Neves	
<b>CUIDADO: LIBERDADE DE EXPRESSÃO NA ERA DIGITAL.....</b>	<b>66</b>
Karoline de Fatima Ferreira Barros	
<b>DA ESPERANÇA.....</b>	<b>68</b>
Mario Cesar Andrade	
<b>DA JANELA .....</b>	<b>69</b>
Carlos Eduardo Martinez	
<b>DE VOLTA PARA O FUTURO .....</b>	<b>70</b>
Veyzon Campos Muniz	
<b>DECLARAÇÃO.....</b>	<b>71</b>
Aline Venutto	
<b>DEIXA FLUIR.....</b>	<b>72</b>
Rodolfo Pamplona Filho e Sebastião Marques Neto	
<b>DELICADA.....</b>	<b>74</b>
Henrique Picarelli	
<b>DENTRO O MAR .....</b>	<b>75</b>
Lívio Oliveira	
<b>DESERTO.....</b>	<b>76</b>
Patty Oliver	
<b>DESPEDIDA .....</b>	<b>78</b>
Patty Oliver	
<b>DESTERRO.....</b>	<b>79</b>
Rodrigo Luz	
<b>DIA DA ABOLIÇÃO.....</b>	<b>80</b>
Samuel Lourenço Filho	
<b>DIA DA MULHER.....</b>	<b>82</b>
Renata Moreira da Silva	

<b>DIÁLOGO ÔNTICO .....</b>	<b>84</b>
Monique Pena Kelles	
<b>DIREITOS HUMANOS PARA TODOS.....</b>	<b>85</b>
Karoline de Fatima Ferreira Barros	
<b>DIVISÃO DE BENS .....</b>	<b>86</b>
Eliane Câmara	
<b>DOMINGO .....</b>	<b>88</b>
Patty Oliver	
<b>E A VIDA... ..</b>	<b>90</b>
Bianca Rosenthal	
<b>EI, MULHER PROTEJA-SE .....</b>	<b>91</b>
Karoline de Fátima Ferreira Barros	
<b>ELO.....</b>	<b>93</b>
Henrique Picarelli	
<b>ENGANOS .....</b>	<b>94</b>
Rodolfo Pamplona Filho	
<b>ENTRE AS LUZES .....</b>	<b>95</b>
Henrique Picarelli	
<b>ENTRE BATMAN E BAUMAN .....</b>	<b>96</b>
Rodolfo Pamplona Filho	
<b>ESPELHO .....</b>	<b>97</b>
Patty Oliver	
<b>EU .....</b>	<b>99</b>
Patty Oliver	
<b>EU TE VI .....</b>	<b>101</b>
Patty Oliver	
<b>FAUNOS OU SÁTIROS.....</b>	<b>103</b>
Rodolfo Pamplona Filho	
<b>FEITO EROS QUE AMOU A PSIQÜÊ .....</b>	<b>104</b>
Renato Santos de Melo	
<b>FESTA JUNINA.....</b>	<b>105</b>
Bianca Rosenthal	
<b>GUARDADOR DE VELHOS PAPÉIS .....</b>	<b>106</b>
Lívio Oliveira	
<b>HÁ CIÊNCIA NA POESIA OU POESIA NA CIÊNCIA?.....</b>	<b>107</b>
Renan Francelino da Silva	
<b>HOMEM MÉDIO.....</b>	<b>110</b>
Catarina Hernandez Ferri	

<b>HOMENAGEM AOS OFÍCIOS.....</b>	<b>111</b>
Bianca Rosenthal	
<b>INCISOS I, II, III, IV, V, VI E VII DO ARTIGO 56 DO ESTATUTO DA IGUALDADE RACIAL .....</b>	<b>112</b>
Jorge da Rosa	
<b>INÍCIO .....</b>	<b>114</b>
Patty Oliver	
<b>INVERSOS .....</b>	<b>116</b>
Alexandre Leal	
<b>INVERSOS II .....</b>	<b>117</b>
Alexandre Leal	
<b>INVERSOS III.....</b>	<b>118</b>
Alexandre Leal	
<b>LIBERDADES .....</b>	<b>119</b>
Ana Patricia Gonzalez	
<b>MATÉRIA DA NATUREZA .....</b>	<b>120</b>
Renata Moreira da Silva	
<b>MINHA ORAÇÃO DE TODO DIA.....</b>	<b>121</b>
Jaécio Matos Santos	
<b>NA MESMA CELA.....</b>	<b>123</b>
Eugenia de Azevedo Neves	
<b>NÃO REGRESSEI.....</b>	<b>124</b>
Eugenia de Azevedo Neves	
<b>NIILISMO .....</b>	<b>125</b>
Eugenia de Azevedo Neves	
<b>NO MEIO DA MULTIDÃO .....</b>	<b>126</b>
Daiana Menendez	
<b>NOVELO.....</b>	<b>127</b>
Rodrigo Luz	
<b>O BARCO VOCÊ .....</b>	<b>128</b>
Carlos Henrique Duarte Araújo	
<b>O BEM DO TEMPO .....</b>	<b>129</b>
Henrique Picarelli	
<b>O CAFÉ.....</b>	<b>130</b>
Clécia Cristina Galindo	
<b>O CAMINHO DA AUTOTRANSFORMAÇÃO.....</b>	<b>131</b>
Renata Moreira da Silva	
<b>O COMBINADO.....</b>	<b>132</b>
Rodolfo Pamplona Filho	

<b>O QUE EU QUERO?!</b> .....	134
Catarina Hernandez Ferri	
<b>O QUE IMPORTA</b> .....	135
Bianca Rosenthal	
<b>O QUE SÃO</b> .....	136
Mario Cesar Andrade	
<b>O QUE SE QUER DE UM AMOR</b> .....	137
Rodolfo Pamplona Filho	
<b>O SER</b> .....	138
Rodrigo Luz	
<b>O SOM DA ESCURIDÃO</b> .....	139
Renato Santos de Melo	
<b>OLHARES</b> .....	141
Rodolfo Pamplona Filho	
<b>OS DIREITOS DA MULHER SEGUNDO A ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS</b> .....	142
Jorge da Rosa	
<b>OUTROS NOMES PARA UMA VOZ</b> .....	143
Luciana Pimenta	
<b>PALAVRAS VAZIAS</b> .....	144
Patty Oliver	
<b>PEREGRINAÇÃO</b> .....	145
Rodrigo Luz	
<b>PIETÁ</b> .....	146
Eugenia de Azevedo Neves	
<b>POESIA</b> .....	147
Renato Santos de Melo	
<b>POETA</b> .....	148
Daiana Menendez	
<b>POÉTICA</b> .....	149
Ana Patricia Gonzalez	
<b>PRA ONDE VOCÊ ESTÁ INDO?</b> .....	150
Patty Oliver	
<b>QUANDO DEIXAMOS O CORAÇÃO TOMAR AS RÉDEAS</b> .....	152
Paula Yurie Abiko	
<b>QUEM AMOU</b> .....	154
Eugenia de Azevedo Neves	
<b>QUEM ESCOLHE POR VOCÊ?</b> .....	155
Larissa Zucco	

<b>QUEM QUER QUE SEJA AMOR</b> .....	157
Patty Oliver	
<b>QUERER</b> .....	158
Patty Oliver	
<b>QUERO AMAR-TE</b> .....	160
Eugenia de Azevedo Neves	
<b>(RE)CONHECIMENTO</b> .....	161
Aline Venutto	
<b>REGIME DE BENS</b> .....	163
Rodolfo Pamplona	
<b>RELAÇÃO ESTRANHA</b> .....	164
Daiana Menendez	
<b>RESSONÂNCIAS DO AMOR</b> .....	165
Aline Venutto	
<b>RETROZES &amp; CARRETÉIS</b> .....	166
Lívio Oliveira	
<b>RÉU CONFESSO</b> .....	168
Camila Holanda Aragão	
<b>ROTINAS AUSENTES</b> .....	169
Aline Venutto	
<b>SEM TE DEIXAR REAGIR</b> .....	171
Renato Santos de Melo	
<b>SEMPRE TEM ALGUÉM PARA RECLAMAR</b> .....	173
Rodolfo Pamplona Filho	
<b>SER MÃE</b> .....	174
Bianca Rosenthal	
<b>SIGO LIVRE</b> .....	175
Lívio Oliveira	
<b>SINÔNIMO DE PERFEIÇÃO</b> .....	176
Edson Silveira	
<b>SOBRE O ENCONTRO DO EU COM O NÓS</b> .....	177
Rodolfo Pamplona Filho	
<b>SONETO DA DISSONÂNCIA COGNITIVA</b> .....	178
Rodolfo Pamplona Filho	
<b>SOU EU</b> .....	179
Euclides Santos Bittencourt	
<b>SOZINHA DE NOVO</b> .....	180
Patty Oliver	

<b>SURPREENDIDO POR UMA TEMPESTADE .....</b>	<b>182</b>
Patty Oliver	
<b>SUSTO .....</b>	<b>183</b>
Renata Moreira da Silva	
<b>TÁRREGA.....</b>	<b>185</b>
Monique Pena Kelles	
<b>TEM, MAS ACABOU.....</b>	<b>186</b>
Rodolfo Pamplona Filho	
<b>TEMPERO.....</b>	<b>187</b>
Karina Guerreira de Sá	
<b>TEMPESTADE.....</b>	<b>191</b>
Patty Oliver	
<b>TEMPO .....</b>	<b>193</b>
Patty Oliver	
<b>TENTATIVA DE EQUILÍBRIO E NADA MAIS.....</b>	<b>195</b>
Paula Yurie Abiko	
<b>TEU AMOR É BOM.....</b>	<b>197</b>
Patty Oliver	
<b>TODAS AS POESIAS SÃO AMORES EM ALGUM MOVIMENTO.....</b>	<b>199</b>
Caio Vlasak	
<b>TU E ELE.....</b>	<b>200</b>
Eugenia de Azevedo Neves	
<b>TUDOUNADA .....</b>	<b>201</b>
Lívio Oliveira	
<b>UM AMOR INESPERADO.....</b>	<b>202</b>
Rodolfo Pamplona Filho	
<b>UM BANCO QUALQUER.....</b>	<b>203</b>
Carlos Henrique Duarte Araújo	
<b>UM BRINDE À VIDA .....</b>	<b>204</b>
Rodolfo Pamplona Filho	
<b>UM DIA.....</b>	<b>205</b>
Patty Oliver	
<b>UM PRANTO .....</b>	<b>207</b>
Eugenia de Azevedo Neves	
<b>UMA BOLSA PESADA .....</b>	<b>208</b>
Samuel Lourenço Filho	
<b>UTOPIA.....</b>	<b>210</b>
Vinícius Cidral	

<b>VALORAÇÃO DA PROVA.....</b>	<b>212</b>
Rodolfo Pamplona Filho	
<b>VELHO VESTIDO .....</b>	<b>213</b>
Nely Nazareth	
<b>VESTIDO DE FESTA.....</b>	<b>214</b>
Márcia Andrade Oliveira Bello	
<b>VIDA .....</b>	<b>217</b>
Eugenia de Azevedo Neves	
<b>VIOLÊNCIAS FÍSICA, PATRIMONIAL E MORAL (ARTIGO 7º, I, IV E V, DA LEI Nº11.340/06).....</b>	<b>218</b>
Jorge da Rosa	
<b>VOCÊ É POESIA.....</b>	<b>219</b>
Catarina Hernandez Ferri	
<b>VOCÊ VAI SABER .....</b>	<b>220</b>
Patty Oliver	

# APRESENTAÇÃO

Os poemas publicados por autores de diferentes áreas na coluna “Direito e Arte” do site Empório do Direito, durante os anos de 2018 a 2023, encontram-se cronologicamente reunidos em sete livros, cuja sequência de títulos coloca em jogo os termos Poesia e Direito: “Pelo Direito da Poesia!”; “Pela Poesia do Direito!”; “Pela Poesia no Direito!”; “Pelo Direito na Poesia!”; “O Direito pela Poesia”; “O Direito pela Poesia” e “Do Direito a Poesia”. Mas afinal, onde reside a poesia? Como encontrar o endereço de sua mágica morada?

Percorrendo o mapa interno dos quatro volumes, o leitor se depara com a vizinhança entre duas formas de arte – poemas e fotografias – que se associam (conforme seleção da organizadora Taysa Matos) em torno da poesia, essa habitante de diversas moradas. O poeta e ensaísta mexicano Octávio Paz, em um dos capítulos do seu livro “O Arco e a Lira”, obra teórica de forte viés poético, afirma que “uma tela, uma escultura, uma dança são, a seu modo, poemas. E esse modo não é muito diferente ao do poema feito de palavras. A diversidade de artes não impede sua unidade”. A poesia mostra não ter residência fixa, antes transita por diferentes campos da arte e da vida, expressando-se por meio de diferentes signos: da móvel arquitetura das palavras aos diversos ângulos da fotografia; da tela pintada à contemplação de uma paisagem; do eu lírico ao eu social; das narrativas da ficção às narrativas da história; do privado mundo interior ao público espaço das relações humanas. Afinal, voltando aos sábios ensinamentos de Octávio Paz: “paisagens, pessoas e fatos podem ser poéticos: são poesias sem ser poemas”.

E o que torna arte e vida acontecimentos poéticos? Para o teórico russo Victor Chklovski, a imagem poética é uma forma de intensificação dos nossos sentidos, que automatizados pelo cotidiano não conseguem perceber a singularização presente em nosso entorno. Assim, a experiência poética nos apresenta o mundo como se o víssemos pela primeira vez. A poesia nos proporciona, então, a oportunidade de um olhar sempre inaugural, um olhar deslocado, que abandona as amarras de um significado preestabelecido para ingressar na abertura dos sentidos, vivenciando as múltiplas camadas do signo poético, sua densidade, a errância de seus diversos fios, sua possibilidade de colocar as várias linguagens da arte e da vida em constante transformação – mágicas e nômades moradas.

Exercício do olhar e do sentir, a poesia é simultaneamente expressão e percepção. Reside simultaneamente naquele que se dedica ao fazer poético, intensificando uma experiência de linguagem, e naquele que a percebe em sentimentos preexistentes, revelados enfim pelo contato com a experiência poética. O endere-

ço ideal para a poesia estaria nessa esquina entre a obra oferecida e a sensibilidade de quem a acolhe. Encontro surpreendente que faz a voz de um ressoar no peito do outro, reverberando em outras tantas possibilidades do fazer poético.

Esta apresentação é um convite para uma visita aos múltiplos cômodos dessa morada em quatro volumes, a fim de vivenciarmos juntos a experiência do poético, residente em cada um de nós e que nos torna humanos.

**MARISA ÁUREA DE SÁ FALCÃO**  
*Doutora em Literatura e Cultura (UFBA)*

# PREFÁCIO

Karina G de Sá é advogada e escritora. Escreveu três livros: uma novela “Coralina a Coral” e os livros de contos “Vida e Morte- o Jogo” e “Os dias nos Meus Olhos”, publicados em 2021 e 2022. Seus escritos são inspirados nas questões sociais e em temas do universo feminino. Participa de eventos literários em diversos espaços (faculdades, saraus e festas literárias). Desde 2018 participa da Coluna Direito e Arte.

É um imenso prazer escrever o prefácio da sétima antologia Do Direito à Poesia. Desde o começo deste projeto literário me sinto honrada em participar com meus escritos das antologias anteriores ao lado de tantos autores das mais diversas áreas com trabalhos tão ricos e interessantes.

Há sete anos, a professora e fotógrafa Taysa Matos criava a coluna “Direito e Arte”, motivada pela possibilidade de ampliar, de trazer novos olhares ao Direito através da transversalidade com arte. O foco, a escrita. Autores das mais diversas áreas e estados do Brasil enviam, desde então, seus textos nos mais variados gêneros literários, da prosa à poesia para publicação na coluna.

A extensão e a variedade dos trabalhos coletados é notável. Uma produção de escrita surpreendente. Acrescida nas coletâneas, as fotografias de Taysa de grande sensibilidade e beleza.

Nesta sétima edição a capa é o retrato delicado da nossa gente. Do correr do tempo com suas cores e nuances. O menino, o adulto, o idoso, as casas coloridas carcomidas pela passagem das estações. O curso da vida simples do nordestino.

Na imagem, os rostos exprimem uma vivência de agrura, resiliência e também de força. Homens que crescem e que muitas vezes sobrevivem na esperança de dias melhores que demoram a chegar mas dos quais não desistem. A persistência característica de um povo que não tem medo de lutar.

Quanto ao título; Do Direto à Poesia, me leva a refletir sobre a distância entre a teoria e a prática do Direito. Na teoria tão robusto, tão assertivo na prática muitas vezes inefcaz ante a demora do seu reconhecimento e aplicação pois depende do homem, um ser tão frágil . Ainda mais quando vivemos em um tempo arredo, em uma sociedade que se mostra cada dia mais individualista e desprovida de sensibilidade.

Nesse contexto, a poesia surge como alento. A poesia, a expressão do sentimento em palavras nos envolve, nos faz transcender, nos anima a seguir, nos concede a graça e a luz.

Wisława Zymbroska, poeta polonesa, dona de uma poesia simples e encantadora escreveu o poema “A Alegria de Escrever”, nos versos finais diz:

“Então existe um mundo onde eu possa impor o destino?

Um tempo em que eu teço uma corrente de sinais?

Uma existência que ao meu comando não terá fim?

A alegria de escrever. O poder de perseverar...”

Que essa alegria de escrever seja permanente e continue a nos inspirar, a nos comover. A fazer brilhar o olhar do leitor. A promover a luz. Viva a escrita!. Viva a Arte!

**KARINA G DE SÁ**  
*Fevereiro de 2024.*

# PARTES DO TODO

Viver as partes é uma passagem.

Viver o todo é um caminho.

Viver as partes do todo é se encontrar.

É se encontrar com a criança sem medo, sem sombras e de vaidades arquitetadas pelo olhar;

Com as memórias penduradas no varal, que secam com a brisa e não temem o ensolarar;

Com a geometria simétrica das dubiedades;

Com o passado e o futuro nas (in)certezas do presente.

Viver as partes é olhar para o todo e saber que a história tem fases.

Fases que revelam dores e demonstram simplicidade;

Dos chinelos amarelos que observam a calçada;

De olhar o tempo sem tempo e de falar no silêncio;

Das janelas entreabertas, portas escancaradas, dos chãos batidos e aviões de papéis.

Somos o todo das nossas partes.

Partes de cores laranjas, amarelas, marrons e verdes.

Cores que expõem a luz do que pouco se sabe e muito se espera;

Que fazem sombra, delimitam descanso, suavizam o tempo e trazem esperanças.

Esperança que tem portas verdes, com frestas e ainda fechadas;

De calçada livre para caminhar; de segredos para desvendar; de suspiros e tempestades.

Partes do todo que contam histórias.

Histórias dos alegres dias entristecidos e das formosas presunções da verdade. Tudo é uma parte!

Partes que ampliam desejos; diminuem sofrimentos; constituem momentos e deixam saudades.

Histórias do todo onde consiste as partes.

TAYSA MATOS

# 08 DE MARÇO

Hoje acordei cedo  
Lembrei das de mãos calejadas  
Das descalças  
Das que deixam de comer para alimentar os filhos  
Hoje acordei cedo  
Lembrei das que dormem encolhidas pelo medo  
E acordam atordoadas pelo grito  
Aqueles que o Direito não alcança  
Hoje acordei cedo,  
Lembrei das que crescem sabendo que vida e luta são sinônimos  
Das que levam a coragem tatuada no peito  
Hoje, eu acordei mais cedo

**KARINA DE SÁ**

# 2023

Ano de muitos desafios  
Dor, apreensão e amargura.  
Nós, não ficamos sozinhos.  
Unidos através da literatura.

Foi a poesia  
Um conto, um poema  
Na esperança de um novo dia  
Em leituras, encarando dilemas.

Espalhados pelo Brasil  
Agregados pelo aplicativo de mensagem  
Direito e Arte se uniu  
Não foi um rito de passagem .

Compartilhamos livros  
Textos e inspirações  
Houve esperança em dias sofridos  
E hoje, recebemos 2023 com emoção.

Que não nos falte sensibilidade  
Disposição para escrever no dia ruim  
Que seja 2023 de felicidade  
Desejo isso pra você e para mim!

Beijos pessoal  
Feliz 2023

**SAMUEL LOURENÇO FILHO**

# “AMA’NTE DA POESIA”

Faz pulsar o coração  
e restaura à alma  
Transfigura-se uma paixão  
que nunca se acaba.

Respiro poesia,  
Oh! Minha amante fiel  
Oxigênio de cada dia,  
És um pedaço do céu.

Loucura de amor  
Encontra-se na poesia,  
Coisa de sonhador  
Sonhos e utopias...

Arte infinita  
Que ultrapassa horizontes...  
És tão bonita  
Que tornei-me seu amante.

Salve, salve o Dia Mundial da Poesia!

**EDSON SILVEIRA**

# A CHEGADA

Quando eles chegaram,  
Pensei que morreria.  
Quando eles chegaram,  
Quis simplesmente correr.  
Quando eles chegaram,  
O mundo mudou.  
Quando eles chegaram,  
Você nem notou.  
Quando eles chegaram,  
Não trouxeram a cura.  
Quando eles chegaram,  
Muitos foram à procura.  
Quando eles chegaram,  
A comunicação era falha.  
Quando eles chegaram,  
Reconheci uns canalhas.  
Quando eles chegaram,  
O tempo correu.  
Quando eles chegaram,  
O sangue caiu.  
Quando eles chegaram,  
Eu parti.

VEYZON CAMPOS MUNIZ

# A CORAGEM DE UM AMOR SAUDÁVEL

Em nossa busca por cultivar relações saudáveis,  
Meu carinho especial para todas nós,  
Guerreiras na luta por um mundo mais justo,  
Cada dia uma nova batalha por mais amor.

Somos mulheres fortes e fontes uma das outras,  
Honro a todas em nossa diversidade e beleza.  
Gratidão infinita a todas as mestras em meu caminho.  
Mulheres que ensinam com garra, com boniteza, esperando.

Somos flores fortes, sabemos florescer em tempos sombrios.  
Ser mulher é ser selvagem, saber brotar nas condições mais adversas e lutar por equidade e igualdade de direitos.

Tara Sophia Mohr nos conta que “O passado é um mundo liderado, desenhado e definido por homens. O futuro é um mundo liderado, desenhado e definido por mulheres e homens.

O presente é a transição. Sim, nós fazemos parte da equipe de transição”

Então, sejamos cada vez mais nós mesmas  
É chegado o momento de “fazer andar as nossas palavras”  
Que possamos mostrar nossas verdades ao mundo para tocar os corações.  
Que possamos nos libertar das cobranças, não precisamos assumir as dores das pessoas que insistem em “falar do nosso caminhar”

Que possamos integrar as lições recebidas e dissipar todos os temores com coragem e abertura para o novo.

Existimos, todas nós, para viver e manifestar a nossa própria beleza de sermos exatamente quem somos, aqui e agora.

**RENATA MOREIRA DA SILVA**

# A FLOR POSSÍVEL

Celebrando mais uma Revolução Solar

Um tempo em espiral

Indo, vindo, subindo, descendo

Um fluxo verdejante

Em ritmo só ser, agradecer

O canto suficiente

Um tom a menos

Um bem a mais

Simples, leve, em paz

Olho de perto

Despindo-me de mim

Qual o som aqui?

Deixo que venha, deixo que vá

Observo, aprendo e levo para o mar

Vermelho pulsando

Contração, expansão

Morte, vida, morte

Renascendo, sem fim

Desdobrando, desatando os nós

Transformando em elos

A beleza do simples

Suficiente em pele, passo,

Compasso em pequenas ondas do rio

Doce, sentindo a vida, confiante.

A flor possível, quando eu fruto.

Nua. Como vim, me vi.

Lendo cores, saboreando...

A luta suave, dança.

Na dor, arte.  
Em livros, filmes, poemas, canções  
Me faço, me toco,  
Quando vi, prazer.  
Bem-vinda, vida.

Desnudando-me  
Retirando velhas camadas  
Só o suficiente...  
Verde, quente, nascente.  
Nascendo, água doce  
Renascendo, vulcão, fênix  
Florescendo mais uma primavera  
Ah mar, há mar,  
Terra, fogo, água e ar.  
Vamos.

**RENATA MOREIRA DA SILVA**

# A FÓRMULA MÁGICA

Acordar, ainda escuro,  
para fazer amor  
Sentir, em seu muro,  
o seu calor  
Usar cobertas sem medos  
para proteger do frio  
Usar meus dedos  
em denego de arrepio  
Guardar seu corpo  
em meus braços  
Sentir o conforto  
do seu abraço  
Descobrir o segredo  
da musa da juventude  
Conhecer bem cedo  
a própria incompletude.  
Ser feliz e mais nada  
é fazer amor de madrugada.

**RODOLFO PAMPLONA FILHO**

# A RACHADURA

*“Toda vez que dou um passo o mundo sai do lugar, E o mundo por ser redondo, tem por destino embolar...” (Siba)*

Foi de um dia para o outro. Dormi e despertei com um barulho estrondoso. O medo me fez encolher na cama, tremi. Tomei folego, levantei. Faltou coragem para abrir a cortina da janela no quarto. Medindo os passos, cheguei na sala. Tudo intacto, exceto uma grande rachadura na parede ao lado da porta, que abri, vagarosamente. Não acreditei no que vi.

Árvores, postes, carros, casas, toda a rua da frente havia desaparecido. O grasnar de uma ave desviou meu olhar para o céu. Retornei os olhos ao chão. Uma cratera imensa, um abismo, diante dos meus pés. Uma boca escancarada prestes a me engolir, se desse mais um passo.

Recuei. Bati a porta. Apoiei-me na parede. Fixei os olhos no relógio, eram seis horas. Caminhei como quem anda numa corda bamba. A luminosidade, vinda de fora, resplandecia sobre o piso a minha frente. Desnorteadada, amparei-me na estante. Tudo girava.

Tentei me acalmar. Lembrei-me do dia anterior. Chegara em casa à noite. Ao entrar, notei na parede, ao lado da porta, um traço, uma pequena rachadura. Coisas que surgem com o tempo em qualquer moradia. Nada estranho. O mundo continuava sobre os trilhos.

...

Notei que a claridade, estampada no chão, sumira. Num piscar de olhos, o dia se transformara em noite. Ao meu redor, o lusco-fusco invadira a sala. Busquei o interruptor na parede. Não havia energia.

Precisava acostumar meus olhos à escuridão. Acerquei-me do relógio, estampava dezoito horas. Como podia ser? Pareciam ter passado apenas poucos minutos desde que acordara, no entanto, transcorreram doze horas. Não tive coragem de olhar pela janela, encarar o que restava do mundo lá fora. O pavor me fez duvidar da realidade.

Um ruído crescente chamou minha atenção. Na cozinha água transbordava da pia. Tentei fechar a torneira, girei, apertei o registro até sentir as mãos doloridas. Não consegui. Peguei uma vela na estante, acendi. O escorregar do líquido aumentava, minava das paredes, molhava meus tornozelos. Em pouco tempo, inundaria todos os cômodos. Precisava sair dali.

Na casa havia uma única porta de entrada e saída. Se aqui dentro crescia o mar, lá fora aguardava-me um abismo. Por onde escapar?

A água tomava espaços, alcançava minha cintura. Cobria o sofá, crescia rumo a janela. Livros e outros objetos flutuavam. A vela apagou. As paredes craquelavam sob pressão. Antevi a morte. Me deixaria submergir, mas o instinto de sobrevivência obrigava a resistir. Se abrisse a porta, seria jogada dentro da cratera. Se ali ficasse, me afogaria.

Pequenas luzes fosforescentes surgiram, rodopiando sobre minha cabeça. Devia estar delirando. Vi-me arrastada junto aos móveis em direção à porta que cedia. Com o restante das forças, agarrei a quina da entrada. Senti esvair-me.

...

Abri os olhos. Estava em frente da minha casa, como no dia anterior. Era noite. Ao entrar, notei na parede, ao lado da porta, um traço, uma pequena rachadura. Coisas que surgem com o tempo em qualquer moradia...

**KARINA GUERREIRO DE SÁ**

# ABENÇOADA

Eu vejo um mundo árvore florir passarinhos...  
Sinto gosto de brisa fresca,  
E cheiro de chuva seca.

Me molho de céu azul  
E olho as estrelas de manhã...

Ao final da tarde, sento para admirar a lua...  
E adoro ver o pôr do sol de madrugada todos os dias...

Sou sinergia boreal,  
Um espectro cor de arco-íris,  
Telúrica e abençoada por Deus Aba.

**PATRÍCIA SALVIANO**

# ACRÓSTICO PARA ALBERTO RAIMUNDO GOMES DOS SANTOS

A mado por todos e todas,  
L ider incontestado do Ibdfam da  
B ahia de todos os Santos,  
E xperiente na lida jurídica  
L iderança Associativa  
T ransita em várias áreas  
O cara, sem sombra de dúvida!

R aimundo Francisco e Julieta Gomes  
A mados pais de saudosa memória,  
I lustre apreciador de whisky e caminhadas  
M ilhares de coisas gostar de comprar  
U m monte de papos a conversar  
N as feiras que ama frequentar  
D o interior que viaja com prazer  
O nde se sente à vontade em seu bem-querer

G osta de tudo que é bom  
O nde passa, faz amigos  
M estre das comidas pesadas  
E na maniçoba, feijoada  
S arapatel, dobradinha e moqueca

D omina como poucos a arte de viver  
O rgulho de ter nomeado o fórum das famílias  
S ensação de dever cumprido com excelência

S ocializar é a sua característica inerente  
A marca sua deixou  
N a história do IBDFAM  
T odos e todas assim reconhecem  
O referencial para  
S empre registrado

RODOLFO PAMPLONA FILHO

# ALDRAVIAS DE ATIVIDADE INVENTIVA

## I

não

óbvios

nunca

evidentes

inventivos

caminhos

## II

técnicas

soluções

técnicos

problemas

métier

humano

## III

subjacente

subjetividade

conceitual

ampara

inesperado

efeito

## IV

novidade

antecede

inventividade

precede

necessária

engenhosidade?

V

criativa

motivação

elevação

estado

da

arte

VI

unicidade

combinação

pluralidade

informação

progresso

revelado

**OTÁVIO HENRIQUE BAUMGARTEN ARRABAL**

# AMANHECEU NA PRISÃO

Apesar de grandioso, uma grande bola de fogo, o sol nasceu quadrado para quem o vê de dentro da penitenciária.

Poucos são aqueles que usufruindo o que ainda resta do direito ao banho de sol, consegue, sem nenhuma sombra, sentir os raios solares penetrarem a pele, a alma e o globo ocular que já não sabe mais conviver com a claridade

O sol que nasce pra todos não é o mesmo na prisão. Tem galeria e cela que são mais afetadas pelo calor, outras sofrem com umidade devido a sua ausência. A cela fica com lodo e as roupas demoram pra secar. Uma merda!

O sol queima! Ofusca a visão! O sol serve de pesticida contra todas as doenças epiteliais. Se provoca câncer, pouco importa. A longo prazo na prisão só interessa o término de pena.

Amanheceu na prisão, e o dia inicia com possibilidades de solturas, confirmações de sentenças, progressões de regime, falta disciplinar, remição de pena, trabalho, estudo, ócio, vício, raiva e esperança.

O sol nasceu! Entre nuvens ou a céu aberto, há um novo dia em questão. Talvez, menos um dia em questão!

O amanhecer é assim! É geométrico, instável, incerto. E de todo modo, crucial! Ontem eu jurei a acreditar que o amanhã não existiria. E o sofrimento que me fez pensar assim, não se deu conta da força que em mim há, que percebi ao amanhecer na prisão.

**SAMUEL LOURENÇO FILHO**

# AMANTES NAVEGANTES

Navego em mares agitados... a maré conduz os solavancos rotineiros como um pêndulo... lá e cá.

Arrisco nas sinuosas ondas que bravejam ao tocar no casco desta nau, em náutica aventura, tonto estou, mas desejo!

Bússola? Guiamo-nos a noite pelas constelações e ao dia na crença sólita!

Ah! Bravos navegantes, amantes da nostálgica sensação hedônica.

Pesa o senso, qual?

O risco retumbante que ecoa no peito como galardão, conduz o pleito e a certeza do memorável instante.

**RODRIGO LUZ**

# AMAR COMO SE HOUVESSE AMANHÃ

Amar como se houvesse amanhã  
e como se houvesse amanhã, amar.  
O amanhã há de chegar  
E eu te amarei quando for amanhã.  
Então, espero  
A manhã e quando não houver mais tempo  
Para de novo abraçar-te,  
Te amei como se houvesse amanhã para que houvesse tempo para tu me amares.  
Em todas as flores que plantei  
Para que, por ti, amanhã vingassem  
Há tanto de mim, mas como me explicar?  
Mas se chegar o fim  
E antes do fim, tu acreditares:  
Que o amor é eterno,  
Jamais terei partido de ti.”

PATTY OLIVER

# APONTAR MOLDURAS PRONTAS

Os efeitos tecidos aos fios que destinam as nossas experiências não podem ser menosprezados, eles nos embaraçam, mas, ao mesmo tempo, nos dão uma perspectiva de como continuar. Eu vi em um filme uma vez a seguinte frase: “A natureza não sabe o que é melhor. Faz coisas sem sentido nem razão. Às vezes, são flores e animais, outras vezes, é uma velha senhora que não pode sair do hospital”. C’est la vie, apesar desse sentir, a vida tem que ser assim? Nós temos mesmo que suportar tudo em nome de algo ou alguém? Em nome da amizade? Da família? Sempre achei c’est la vie uma frase bonita, sonora, porém conformista. Sentimentos não se conformam, eles nos confrontam. Se autoconhecer e perceber o mundo é se confrontar, e assim, acabamos por confrontar o que nos é exterior, indiretamente. Para muitos também essa frase é um pedestal para a resiliência, e não estão errados, eu não estou pondo em questão o uso que essa frase e suas significações podem transmitir as pessoas. Mas que a gente se permita refletir que a vida não é somente assim, o que Sayak Valencia (2010) denomina “gore”, é que há entranhas que explodem nesse capitalismo exacerbado entre nossos corpos. Não adianta fingir conformidade, não adianta tentar achar molduras. A racionalidade sai por molduras diferentes, saiba ser diferente quando for necessário.

## Referências

TRIANA, Sayak Valencia. Capitalismo gore. México: Paidós, 2010

CARLOS HENRIQUE DUARTE ARAÚJO

# APRENDIZAGEM

Tenho aprendido diariamente a importância das pequenas transgressões em minha existência. Após um profundo mergulho na obra “A Alma Imoral”, quase posso afirmar que renasci. Pois que o lugar de jurgar menos e tentar corresponder menos às expectativas alheias é muito caro para mim, que sempre busquei desesperadamente a aceitação e o amor dos que me rodeiam – principalmente meu pai e minha mãe – na tentativa de sentir-me pertencendo, conseguir me ver fazendo parte e “encaixada” em algo.

Na verdade, eu meio que sempre me senti um “patinho feio”, esse é, de fato, o conto mais importante em minha existência. Nasci em uma família composta por pessoas práticas, disciplinadas, assertivas e ansiosas. Quanto ao aspecto da ansiedade, herdei sim, totalmente! Mas, no mais, eu, um ser artístico, extremamente sensível, demasiadamente subjetiva e intensa, ficava me perguntando “o que há de errado em mim?”.

Haveria de ocorrer uma intensa ruptura ante às minhas crenças errôneas de quem eu “deveria ser para ser aceita”, para que eu pudesse ao menos vislumbrar a minha verdade em minhas vulnerabilidades e as minhas belezas nascendo das minhas dores, dos meus talentos, da luz e sombra que existem em mim e que são reais, não há como fugir.

O canal de expressão foi aos poucos se fortalecendo. Não houve uma ruptura selvagem, nem uma fase de rebeldia. O contato com a arte – principalmente o canto, a dança e a música a partir do aprender a tocar violão – e o contato com a natureza em todas as suas expressões foram e tem sido ambas fonte de cura em minha trajetória de “volta para casa” e de conquista de quem eu sou.

É preciso realmente muita coragem para olhar para dentro e não sair correndo! Para conseguir soltar o controle e parar de julgar, apenas olhar como uma observadora atenta e confiante na melhora e no crescimento constante no processo de vir a ser. Senti, e sinto, em muitos momentos, certo desamparo, e muita dor. Mas em todos esses instantes eu logo peço ajuda e sou abundantemente socorrida, amparada e acarinhada! Sou grata! É fato que ainda fujo bastante da dor, ainda me parece ser um tanto assustador! Mas estou adquirindo o hábito de seguir avante!

RENATA MOREIRA DA SILVA

# AQUELE ÚLTIMO ABRAÇO...

Naquela manhã de sábado foi-me concedido o último abraço.  
Um abraço apertado de despedida desta existência física.  
Proveniente de um corpo frágil e esquelético, que um dia já havia sido forte e vigoroso.  
O amor compartilhado naquele abraço está para além da compreensão desta vida.

Ah quem me dera poder reviver a magia daquele momento!  
Agora que já não é mais possível o contato físico, a comunicação espiritual nos é permitida.  
Para tanto, é necessário abrir a mente e o coração para liberar todo o sofrimento.  
Sabendo que a morte não significa o fim da vida, é assim uma nova etapa a ser compreendida.

A morte é apenas mais uma etapa da vida, numa nova dimensão no plano espiritual.  
Para os que aqui ficam, resta então orar para os que partiram.  
A despedida é dolorosa, mas é tão efêmera quanto breve o reencontro na dimensão imaterial.

Neste momento de reflexão, resta-nos fazer uma prece em sua intenção.  
Para que os recém-partidos sejam bem acolhidos em sua nova morada.  
E que a magia daquele último abraço seja eternizada em nosso coração.

SSA, 07/08/2022

**JANIERE PORTELA**

# ARTIGO 47 DO ESTATUTO DA IGUALDADE RACIAL

De acordo com o texto legal  
É instituído  
O Sistema Nacional  
De Promoção da Igualdade Racial

Como forma  
De organização e de articulação  
Voltadas  
À implementação:

Do conjunto de políticas  
E serviços destinados a superar  
As desigualdades étnicas  
Em determinado lugar,

Ou seja, existentes no país,  
É regra geral,  
Prestados pelo poder  
Público federal.

**JORGE DA ROSA**

# ARTIGO 48 DO ESTATUTO DA IGUALDADE RACIAL

São objetivos do SINAPIR:

Promover a igualdade étnica,  
Pois há aí um abismo,  
E o combate às desigualdades sociais  
Resultantes do racismo,

Inclusive mediante adoção  
De ações afirmativas  
Esta é uma legislação  
Com belas iniciativas

Formular políticas destinadas  
A combater os fatores de marginalização  
E promover a integração social  
Da população negra na nação

Descentralizar a implementação de ações afirmativas  
Pelos governos estaduais,  
Do Distrito Federal  
E dos municipais

Articular planos,  
Ações e mecanismos  
Voltados à promoção  
Da igualdade étnica, sem racismo

Garantir a eficácia dos meios  
E dos instrumentos criados, aqui se diga,  
Para implementação  
Das ações afirmativas

E para finalizar  
Que sejam obtidas  
O cumprimento das metas  
A serem estabelecidas.

**JORGE DA ROSA**

# ARTIGO 48 DO ESTATUTO DO IDOSO DAS ENTIDADES DE ATENDIMENTO AO IDOSO

As entidades de atendimento

Têm responsabilidade

Pela manutenção

Das próprias unidades

Observadas as normas de planejamento

E execução, o que é maravilhoso,

Emanadas do órgão competente

Da Política Nacional do idoso.

JORGE DA ROSA

# ARTIGO 49 DO ESTATUTO DA IGUALDADE RACIAL

O Poder Executivo federal  
Elaborará plano nacional  
De promoção  
Da igualdade racial

Contendo as metas,  
O que nos deixa felizes,  
Os princípios  
E às diretrizes

Para a implementação  
Da Política Nacional  
De Promoção  
Da Igualdade Racial.

**JORGE DA ROSA**

# ARTIGO 51 DO ESTATUTO DA IGUALDADE RACIAL

Ouvidorias permanentes  
Em defesa da igualdade racial  
Serão instituídas, na forma da lei  
Pelo poder público federal

No âmbito  
Do poder legislativo  
E também  
Do poder executivo

Para receber e encaminhar  
Denúncias de preconceito e discriminação  
Com base em etnia  
Ou cor, conforme a legislação

E acompanhar a implementação  
De medidas, é bem verdade  
Para promoção  
Da igualdade.

**JORGE DA ROSA**

# ARTIGO 52 DO ESTATUTO DO IDOSO DA FISCALIZAÇÃO DAS ENTIDADES DE ATENDIMENTO

As entidades de atendimento ao idoso  
Governamentais e não-governamentais  
Serão fiscalizadas  
Pelos órgãos tais:

Conselhos do idoso,  
Ministério Público, dando continuação...,  
Vigilância sanitária  
E outros previstos na legislação

**JORGE DA ROSA**

# ARTIGOS 43 E 44 DO ESTATUTO DA IGUALDADE RACIAL: DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

A produção veiculada  
Pelos órgãos de comunicação  
Valorizará a herança cultural  
De acordo com a legislação

E a participação  
Da população negra  
Na história do país  
Conforme este artigo nos diz

A prática de conferir  
Oportunidades de emprego  
Para atores, figurantes  
E técnicos negros

Sendo vedada  
Toda e qualquer discriminação  
De natureza política, ideológica,  
Étnica ou artística, conforme previsão.

JORGE DA ROSA

# AZEVICHE

Ah! Como me tomas!

Dissoluto e atônito... cá estou conduzido em alados pares que flutuam como plumas...

Os braços cadenciados na malemolência discreta, mas contundente dos gestos sutis embalados pelo ritmo da percussão transcendental.

Rodopios, sorrisos, olhares! Provocam os instintos que embevecidos, suplicam o perfume que exala.

O negrume poético, em canção e oração, na tez, o azeviche reluzente em contraste com o algodão opaco da saia rodada que gira aos pés da exaltada bailarina.

Gira, gira, gira... olha-me. Singelo sorriso, desperta-me do cíclico e ardoroso transe, aterrizo ora pois, como passageiro dos alados pares, na sedutora concretude.

**RODRIGO LUZ**

# BAIRROS NEM SEMPRE PERTO

Pelourinho  
Farol da Barra  
Ribeira  
Ponta do Maitar  
Itapuã  
Rio Vermelho  
Cortejo de Iemanjá  
No bloco do palhaço  
Alegria volta a reinar  
Migrei da praia do Flamengo a Liberdade  
Atravessei Caminho de areia  
Turistei divinamente  
Nesses lugares  
Deixei gratimor por nossos ancestrais  
Na igreja do Rosário do homem preto reflexão:  
Homens e mulheres sem discriminação  
Temos um propósito  
Ser protagonista do refrão “Reverberar Educação”  
Ponha no currículo escolar Pretagogia Popular!!!  
História do Brasil circulando  
Em grades do aprendizado fundamental

**JOSELENE NEGRA BLACK**

# BARULHO OU MELODIA

Tem gente que é barulho  
Sem nada a acrescentar.  
Reclama, acusa, divide  
E está sempre a reclamar.

Suave e reconfortante,  
Prefiro quem é melodia.  
O som é contagiante,  
Agrega e traz harmonia.

O barulho incomoda  
E ninguém consegue ouvir.  
A melodia deixa a mensagem  
Sem gritar, só faz sentir.

E no final da poesia  
Respondamos com sinceridade:  
Barulho ou melodia?  
O que temos sido de verdade?

**BIANCA ROSENTHAL**

# BRASILIDADES EM DIREÇÃO AO NORTE: O QUE QUEREMOS CONHECER?

*Pelos 100 anos da Semana de Arte Moderna*

Mário de Andrade esteve em Porto Velho – Ro, cidade onde vivo, e isso diz bastante sobre a ideia de brasilidade contida no movimento artístico intitulado Modernismo que muda não apenas a maneira de fazer arte no Brasil como também a maneira de nos pensar – brasileiros. A viagem do artista à Amazônia deixou traços marcantes em suas obras e corporifica algo significativo para o movimento, a busca deste Brasil profundo, desconhecido, fora do eixo, periférico, selvagem.

Há uma placa em um ponto turístico da cidade que anuncia sua passagem por ali na década de 20 munido de uma câmera Kodak registrando tudo o que era possível dado o tamanho do equipamento e o acidentado do terreno. Eu entendo Mário, moro à beira daquele rio e sob as árvores da floresta e me encanto de novo todos os dias, faço centenas de imagens e nunca é a mesma paisagem, é sempre novo o sentimento de encanto e, também, de pequenez.

Muitos ali são como eu, adotados por aquela terra, amados por ela com seus sabores e suas paisagens, repelidos pela fumaça das queimadas, pelos sucessivos ciclos exploratórios que lhe roubam as riquezas, a saúde, e um pouco da vida. Viver o Norte requer coragem e um olho treinado para ver belezas diferentes das que nos ensinou nosso passado colonial. É preciso saber admirar um dos nossos muitos brasis em estado de natureza tal qual Macunaíma.

Ao celebrar os 100 anos desta semana tão importante que desloca nosso olhar da Europa para nós mesmos, em busca de nossas belezas, nossas riquezas, nossa essência, do belo brasileiro, nosso jeitinho; que inaugura maneiras novas e possibilidades infinitas de fazer e viver arte, penso eu, uma escritora do Norte, na oportunidade bonita de estar aqui falando do que me encanta e do que vivo para vocês e isso me traz alguma inquietação.

100 anos depois, qual seria o nosso compromisso com as brasilidades, a diversidade, o Brasil fora do centro? Para além de ler o Mário, que visitou a Amazônia, que bom seria se lêssemos os autores da Amazônia. As micro-histórias dentro da História que nos conta Márcio Souza, as cores com que nos pinta Milton Hatoum, o íntimo

dos poemas de Pâmela Filipini, a ancestralidade na escrita de Márcia Mura, os versos de Olga Savari para falar do peculiar de nossas estações e das águas abundantes e que eu tomo emprestado aqui:

*Caiçuçáua*

*Sempre o verão  
E algum inverno  
Nesta cidade sem outono  
E pouca primavera  
Tudo isto te vê entrar  
Em mim todo inteiro  
E eu em fogo vou bebendo  
Todos os teus rios*

*Com uma insaciável sede  
Que te segue às estações  
No dia aceso.*

*Em tua água sim está meu tempo,  
Meu começo. E depois nem poder ordenar:  
Te acalma, minha paixão.*

As águas, o rio – que comanda a vida – como diria Leandro Tocantins, são uma constante na prosa e na poesia produzidas na região Norte. Penso, nesse caminho, também na Maciary a nós contada pela pena de Hélio Rocha quando descreve “aque-la comunidade humana conformadamente perdida no seio da Selva. Maciary, uma cidadezinha fincada ali na margem direita de uma das inúmeras curvas daquele rio, fervilhava e chorava”.

Trago aqui neste texto uma pequena pincelada da literatura produzida no Norte para provocá-los e para que pensemos o nosso compromisso ao celebrar o centenário da Semana de 22. Leiamos o que nos deixou Mário, um visitante da Amazônia, mas conheçamos também a escrita de seus habitantes.

Meu desejo ao celebrarmos os 100 anos da Semana de 22 é que abracemos o compromisso com a brasilidade, conheçamos os diversos brasis, que nossos olhos se debruçem sobre as leituras “fora do eixo”.

A literatura é o espaço do dizer, do ser, do conhecer e do sonhar. Nesse caminho, o meu sonho é: Conheçamos a partir de dentro. Nós, do Norte, não precisamos que ninguém nos conte – não mais.

**MÁRCIA LETÍCIA GOMES**

# CALMARIA

Vinha de muito longe  
Em direção ao mar.

Que mar que ria?  
Senão calmaria  
Contigo, aquele dia  
Eu queria estar

Olhando para o mar  
A tua boca, que ria  
Fazia teu sorriso  
Para aparecer o paraíso sem pressa no ar

Quando o dia  
Um dia, acabar  
Calmaria,  
Então, se vá.

Ria,  
Para as estrelas do lar

Com a mesma euforia  
Que varria  
Aquele dia  
Meus segredos para o mar

Assim também lançamos  
Todo mal que fizemos  
E todo mal que nos ofendeu por dentro  
Igualmente vem nos afogar

Mas nessas águas  
Eu vou respirar  
Calma, ria  
Vem me visitar

Desde que me encontrei  
Com este alívio  
O abismo  
Não há de me assombrar

Venho todo dia  
Me banhar  
No teu silêncio  
Que me abala por dentro

E vem me despertar.  
E tu só dizes  
O que já dizias:

E vá  
E mar  
E ria  
Calmaria

**PATTY OLIVER**

# CANDELÁRIA

Eles não tiveram infância  
Seus direitos lhes foram negados  
Na margem social e na mendicância  
Foram brutalmente assassinados

Dormiram na rua e na calçada  
Todos eram guris  
Ainda que sofriam na madrugada  
Eram capazes de sorrir

Por certo sorriam  
Vendendo balas e chicletes  
Eles viviam  
Não como crianças, mas como moleques.

Identificados  
Era algo bem pior  
Seus nomes esquecidos  
Reconhecidos como “menó”

Nas proximidades da igreja  
Sem compaixão e amargura  
Experimentaram a tristeza  
Era pouco ter uma vida dura

Eram brasileiros  
Eram adolescentes e crianças  
Fizeram da rua o seu ninho  
De cada esmola a esperança

Há quem fale das drogas

Como se isso fosse a grande vilã  
Não estiveram na escola  
Não tiveram um amanhã

Foram exterminados  
O Rio de Janeiro parou  
Se passar lá na Candelária hoje  
Há de ver que pouca coisa mudou

Existe uma cruz e uma marca no chão  
Mas muitas crianças ainda estão na rua  
Permanecem desassistidos e sem proteção  
Esses, sim, experimentam a vida nua

Perambulando e sem paz  
A própria sorte, vivendo em esquina  
Para alguns, são seres estranhos e anormais  
Mas que estão fugindo da morte, da chacina...

**SAMUEL LOURENÇO FILHO**

# CARMEN CAUSIDICĪS

Ave, grãos defensores da justiça!  
Eu vos saúdo, pela vossa luta,  
Que faz da iniquidade a mor premissa  
Da vossa ativa e sédula labuta.

Não ignoro que vós sois resignados,  
Malgrado os copiosos dissabores  
Que suportam do ofício de advogados;  
Devoto-vos, pois, meus lhanos louvores.

Soerguei a vossa face e batalhai,  
Fazei da razão vosso gládio e escudo,  
E, pelos miseráveis, sim, triunfai!

Porque o direito não lhes fortalece  
Senão pelo lavor bom e sisudo  
Que pela vossa mão digna acontece.

LUCAS DE LAZARI DRANSKI

# CHORO

Se teu coração é brasa  
Descansa no meu que é temperança  
Acolho teu fogo, teu cansaço  
Porque sou paz em meu regaço

Eu me apiedo de ti  
Choro por ti  
E tu só vês o meu sorriso  
Que tens como escárnio

Não me importo  
Escrevo tua loucura na pena que não toco  
No texto que não leio e sei de cor  
És uma lenta tristeza sem alívio

Choro por ti  
Por nós  
Que temos corações sem encontro  
Um que continuamente descansa  
E outro que a todo tempo se cansa

EUGENIA DE AZEVEDO NEVES

# CIRANDA

Ah tempo! Como te fazê presente?

Em cantiga ciranda passeia deslumbrante às pontuais aparições...conto-te em momentos

Vejo-me cá, encantado!

A sinfonia ecoa aos frenéticos badalos em perita modulação...

Observo em silêncio a performance e os atos coreografados, lá e cá no ritmo cancionista.

Crédulo acompanho atento ao mítico ciclo... encontro-te nesta serenata, madura, cativante, desabrochada flor

O sorriso, outrora trajado ao aço, agora peculiar em mistério... que, sóbrio, confronta o sossego com seu ímpeto esplendor sacolejando os desejos que sucumbem à corante timidez.

**RODRIGO LUZ**

# COM QUE DIREITO?

Com que direito eu posso te querer,  
Com todo esse amor que eu tenho por ti?  
Te amo, desde o dia em que te vi,  
E sinto a ti bem dentro do meu ser.

Desde esse dia até hoje eu vivi  
Um misto de paixão e incertezas,  
Pois nunca declarei com mais clarezas  
Aquilo que desde então eu senti.

Com que direito eu posso te amar,  
Se pouco ou nada tenho a ofertar,  
Nem mesmo uma humilde confissão?

Direito algum tenho eu, só a esperança  
De que algum dia terei tal confiança  
Para revelar-te toda minha paixão.

**RENAN APOLÔNIO**

# CONTINUIDADE

Quero ser um bom filho como quem  
Sente os anos passando em seu andor  
Dar aos meus genitores todo amor  
Que até hoje me deram, e deram bem!

Quero ser bom esposo, pois também  
Penso muito em regar a linda Flor  
Protegê-la do frio, dar calor  
Como nunca dei antes pra ninguém.

Eu também quero muito ser papai  
Quero dar o amor que em mim recai  
Dar continuidade aos acalantos

E se o bom Arquiteto do universo  
Permitir, eu ensinarei meu verso  
Para um ser com o sobrenome Santos

**RENATO SANTOS**

# CORAÇÃO DE NEVE

Então você ainda não sabe?  
É a sua luz que ilumina o mundo!  
E aquele seu coração de neve,  
tão leve,  
ao derreter-se com o sol de cada dia,  
fica mais e mais luminoso.  
E liquefeito, é também mais amoroso,  
a inundar terrenos humanos áridos,  
tornando ali algum pedregulho fecundo.  
São flocos e flocos,  
moléculas e moléculas  
de uma neve tão suave,  
e apenas aparentemente fria,  
que te dão essa leveza de carrossel.  
E seus olhos, da cor do mel.  
misturados a nuanças de café bem forte,  
embora já embaçados,  
buscam abelhas, borboletas e joaninhas nas flores,  
mesmo naquelas já caídas,  
pelo poderoso dom de verem beleza  
até na própria morte.  
E tudo graças a fractais  
provindos  
desse seu coração de neve.  
E suas mãos  
de plantadora, de escritora,  
de cuidadora, e de amadora,  
a quais causas serviriam,  
se não fosse o rumo certo,  
sinalizado  
pelo seu coração de neve?

E seus pés, pesados e já cansados,  
para onde iriam,  
se lhes faltasse a estrela-guia  
mostrada pelo seu coração de neve?  
E sua mente apenas ficaria por perto,  
sem voos inspiradores para outras,  
se não pudesse contar com a abertura  
de seu coração de neve  
liberto.  
E nada disso eu contaria,  
nada me importaria,  
se não fosse  
o seu belo e grande,  
coração de neve.  
Tão leve!

**GISELA MARIA BESTER**

# CORES NOITES

A poesia e as estrelas que, no céu e em palavras, guardam um silêncio infinito  
e mesmo assim podem ser escutadas no que se é sentido,  
o quão profundo sabem sobre o amor...

**PATTY OLIVER**

# COTO CAÍDO

Vingou de mim  
E se foi  
Cordão partido  
Coto caído  
Fiquei  
Umbigo jamais cicatrizado  
Ventre nunca retraído  
Seios que nunca secaram

Ainda sou alimento  
Ainda sou acalanto  
Tem meu regaço  
Meu abrigo  
Mas se foi

Tem outros regaços, novos abrigos  
Fiquei  
Sem perceber que havia apenas parido  
E que, ao expandir, expulsei  
Não era meu o que de mim vingou  
Se foi  
Fiquei

Na ilusão de ser MÃE  
Termo sagrado, há muito esquecido  
Solo sagrado, há muito enjeitado

EUGENIA DE AZEVEDO NEVES

# CUIDADO: LIBERDADE DE EXPRESSÃO NA ERA DIGITAL

Falo por aqui,  
Escuto acolá,  
Escrevo acerca dos meus ideais por ali  
Leio manifestações em sentido contrário por lá

Viva a democracia!  
Viva o digital!  
Viva a tecnologia!

Parece-me estranho ver alguns se manifestarem  
Mas, que bom tem assim acontecido  
A democracia ganhou amplitude  
Nunca vi antes nada parecido

Mas, todo cuidado é pouco  
Não vamos ultrapassar o limite  
E avançar o direito do outro  
Os direitos são iguais, mas você não admite

Sua expressão é válida  
E importante  
Mas, não fique assim pálida  
Se assim for contestada pelo seu semelhante

O seu direito se esgota  
Quando se esbarra no direito do outro  
Cuidado, pra não exceder  
E, praticar um crime doloso  
Ou apenas praticar um ato que vai lhe entristecer

Não há motivo pra ser feliz  
Se não garantir o direito do outro de apenas ser  
Garantir o direito fundamental de liberdade de expressão  
Nada mais é, hoje  
Do que um necessário caminho de ida (sem direito a contramão).

Manifeste-se licitamente  
Viva a república democraticamente!

**KAROLINE DE FATIMA FERREIRA BARROS**

# DA ESPERANÇA

Quando a penumbra caiu diante de nós como cortina espessa,  
Eu vi a viscosidade de um tempo líquido encobrir certezas;  
Eu ouvi as vozes das ruas, gravando em força e pedra,  
A história circular de uma antiga era;  
Repetindo o tempo de homens partidos,  
Despertos, errantes, ansiosos e aflitos.  
Todos sedentos de fantasias e teorias elegantes;  
Nesse mundo tão estreito de vizinhos tão distantes.  
Parece Pandora com a caixa aberta,  
Quando os demônios soltos espalham dúvida sobre a terra.

Mas também vi, no fundo da caixa, resplandecente e verde estrela;  
Vencendo com sua luz a penumbra, a dúvida e a pedra,  
Vencendo a inércia que nos ata  
E a estranheza que nos separa.  
Esperança é seu nome e brilha além da serra,  
Acima do preço do pão e do valor da terra;  
Reluz além do maior mirante,  
Guiando o pragmático escudeiro e o cavaleiro andante;  
Pois sabem que a vida é barco de vela aberta,  
Conquista à procura de navegante.

Mas a esperança pede ação.  
Pois é do embate das nuvens carregadas que vem o relâmpago e o trovão.  
É necessário romper o rudimentarismo do desejo,  
Para que essa força luminosa passe de mero lampejo.  
Quem espera não alcança nada além da visão;  
É filho pródigo e prematuro da omissão.  
“Audácia, audácia e mais audácia”, disse o revolucionário;  
Mas, hoje, os curtidores refugiam-se no mais próximo balneário.  
Se esquecem que é do suor e do risco que vêm o novo e o troféu.  
E que ninguém deveria se levantar da cama sem sonhar, um dia, tocar o céu.

MARIO CESAR ANDRADE

# DA JANELA

Muitos são os horizontes  
Nem todos acessíveis de pronto  
O que não significa que não podem ser acessados  
Da janela o mundo está à espera  
De quem se atreve  
De quem luta  
De quem segue adiante  
O medo é uma constante  
Mas não impede de buscar  
Sonhar  
Almejar  
Alcançar  
Conseguir  
As janelas não são iguais  
Às vezes estreitas  
Noutras largas  
Porém, são janelas  
Pequenos contornos de um todo maior  
Aquele vida lá fora  
Quem ignora não viverá  
Apenas sobreviverá  
Seja nos dias cinzas  
Ou naqueles ensolarados  
Tem a tua luz como guia  
Segue-a  
Para não te perderes em apenas um retrato  
Que desbotado não te alcança  
As cores para além daquela moldura

CARLOS EDUARDO MARTINEZ

# DE VOLTA PARA O FUTURO

futuro do pretérito?

fato acontecido.

não.

potencialidade.

sim.

fato potencial?

coisa pensada.

o agora passou.

o depois não aconteceu

(mas poderia)

cai-se no buraco de minhoca.

o tempo nunca parou

(mas passou)

chega-se.

incerteza.

indagação?

indignação!

volta-se ao futuro

(enfim, o desejado)

VEYZON CAMPOS MUNIZ

# DECLARAÇÃO

Por todo o não-dito que nos abraça e acompanha  
Por tantos silêncios que vestimos ao longo dos nossos dias  
Pela escuta atenta de nossos corpos  
Pelos tantos movimentos mudos que fazemos  
Pelas palavras pensadas e, por tantos diálogos estabelecidos mentalmente,  
Todos, nunca nascidos.  
Para que recebam voz latente, intensa e ecoante  
E reconheçam o que é verdade.  
Revelemos os segredos sem rasgar os véus dos mistérios  
Rechacemos os algozes raciocínios gelados e seus realismos pouco temperados  
O que alarga o colo é o texto multifacetado e unísono que ressoa  
São os corpos em aliança  
São o que logo, somos.  
A diversidade do amor  
A universalidade que não tem cor  
A narrativa do outro, essa literatura de pertencimento e clamor  
Parecenças e leves enganos no sopro do beija-flor  
Tessitura densa e sensível de sabor arrebatador  
A hospitalidade de uma escuta responsável  
E eu, ainda penso, sangrando, que o porvir se transformará.

ALINE VENUTTO

# DEIXA FLUIR

Deixa fluir!  
Para que represar?  
As águas vão rolar...

Não apresse o rio!  
Ele tem o seu ritmo!  
As águas vão rolar...

Não apresse o rio!  
Ele corre para o mar!  
As águas vão rolar...

Não apresse o sol!  
Ele vem para acalmar!  
As águas vão rolar...

Mesmo nublado o dia,  
o tempo flui,  
a paz conduz  
e a água vai limpar...  
Mesmo nublado o dia,  
o mal rui,  
virá a luz  
e o céu se abrirá...

Deixa fluir  
Para que represar?  
As águas vão rolar...

Não apresse o rio!  
Ele tem o seu ritmo!  
As águas vão rolar...

Não apresse o rio!  
Ele corre para o mar!  
As águas vão rolar...

Não apresse o sol!  
Ele vem para acalmar!  
As águas vão rolar...

Mesmo nublado o dia,  
o tempo flui,  
a paz conduz  
e a água vai limpar...  
Mesmo nublado o dia,  
o mal rui,  
virá a luz  
e o céu se abrirá...

Deixa fluir!  
Para que represar?  
As águas vão rolar...

**RODOLFO PAMPLONA FILHO E SEBASTIÃO MARQUES NETO**

# DELICADA

Delicada  
Insinuante  
Provocativa!

Uma permissão não dada  
a um olhar penetrante  
que simplesmente acontece  
enquanto uma gota de si  
percorre a curva mais bonita  
delicadamente!

Entre a sombra e a luz  
o ver e o não enxergar  
uma beleza se forma  
e se perde  
quase que no mesmo instante  
em que eu  
me desvio de mim  
para, enfim, lhe encontrar...

(e lhe perder!)

**HENRIQUE PICARELLI**  
*Inverno de 2023*

# DENTRO O MAR

Na lâmina d'água a língua  
salga o corpo dentro, jorra  
voz que passeia ao vento  
espalha instintos que pingam.

Areias embotam olhos: nus  
amantes rolam até as ondas  
saciam delícias almejadas  
das transparências do mar.

Já não se vê a luta suave  
une volumes num só horizonte  
boca e boca e todo desejo  
toda a viagem é ingresso.

LÍVIO OLIVEIRA

# DESERTO

No deserto  
De minha alma  
As flores morreram  
E as borboletas

Procuram incansavelmente  
As pétalas  
Que ainda tem perfume.

Como de costume  
Caminho sobre elas  
No que restou, eu sinto  
O cheiro do que passou

Abro a janela  
O aroma do desespero  
Vem, me invade por inteiro  
Desperta e bagunça as pétalas

Que voam para o meu céu,  
Num só instante  
Quando as borboletas pensaram  
Que poderia ser como antes

E voaram  
dentro de mim

Na esperança de que uma nova flor  
Nascesse no meio daquela escuridão  
Entre o desespero e meu coração  
As pétalas alcançam, de novo, o chão.

Abro a janela  
Um pouco de medo  
Dança no meu deserto.  
E as pétalas que perderam  
Seu perfume

Agora, se perdem as borboletas  
Como de costume.

E no que restou, eu sinto  
O cheiro do que passou.  
No que ficou, eu sou.  
No que ficou, eu sou.”

**PATTY OLIVER**

# DESPEDIDA

Eu vou me despedir de você  
Nessa poesia  
Porque o dia  
Está prestes a amanhecer

E a escuridão que eu vivi,  
o tempo está levando.  
Pelo meu céu desesperançoso, atravessando  
Das incontáveis vezes que eu acreditei em ti.

Mas era apenas uma noite, meu bem  
Noite sem estrelas  
Onde tudo que agora me clareia  
Eu achava que viria com alguém.

Com você, flutuando pelo ar.  
Nem achei que sobreviveria ao oceano  
Onde você me deixou, afogando  
Onde você me ensinou a te amar

de muito, muito longe  
Quando tudo começou a clarear  
Quando fui salva pela ventania  
Que me deixou na areia do mar.

E eu aprendi a me despedir em poesia  
Peguei de volta meu amor que era tão seu.

Que sempre me arrastava para a tua tempestade  
A tua incerteza  
A tua frieza  
E o dia amanheceu!

# DESTERRO

Teus olhos contam o que teus lábios negam, sinto-me às favas em desterro momento.

Expatriado cá estou, hasteando uma bandeira sem posse.

O olhar revela doce Gioconda, os lábios flamejam como quimera envolvida pelo mistério... insisto? Beijo-te em devaneios momentos obtusos, fantasiando outrora, a permissão do sonhar.

**RODRIGO LUZ**

# DIA DA ABOLIÇÃO

Dia da Abolição  
Aquele disfarce na escravidão  
Liberdade ou prisão  
Sonho ou ilusão?

Outro acontecimento  
Através do monitoramento  
Homem livre ou detento?  
É cadeia, sem pedra, areia e cimento.

Alforria e Tornozeleira  
É tipo tapar o sol com a peneira  
Continua a estrutura da engrenagem  
Aplicam disfarces, maquiagens.

Arquitetura da Humilhação  
Casa Grande e Pavilhão  
Não há comparação  
Mecanismo de exclusão.

Negro escravizado!  
Qual é a cor do aprisionado?  
Raiva dos Quilombos  
E Caveirão “pros” favelados.

Um dia foi pólvora  
Hoje ainda é bala  
Corpo do defunto jogado  
No meio do mato ou dentro da vala.

E sempre o corpo negro

Povo Preto dizimado  
Esteve na escravidão  
Está aprisionado.

Há de vir a abolição?  
Liberdade vai cantar!  
É na luta que vem a libertação  
Sem alforria ou alvará.

**SAMUEL LOURENÇO FILHO**

# DIA DA MULHER

Nesse nosso dia da mulher  
Meu carinho especial para todas nós  
Guerreiras na luta por um mundo mais justo  
Cada dia uma nova batalha por mais amor

Somos mulheres fortes e fontes uma das outras  
Honro a todas em nossa diversidade e beleza  
Gratidão infinita a todas as mestras em meu caminho  
Mulheres que ensinam com garra, com boniteza, esperando

Minha alegria em compartilhar o que aprendo com tantas maravilhosas estudantes  
Ser professora é uma missão e uma paixão  
Ensinar psicologia é a dádiva de aprender a cada dia  
É o compromisso de ser uma pessoa mais íntegra, autêntica e verdadeira a cada passo

Somos flores fortes, sabemos florescer em tempos sombrios  
Ser mulher é ser selvagem, saber brotar nas condições mais adversas e lutar por equidade e igualdade de direitos

Tara Sophia Mohr nos conta que “O passado é um mundo liderado, desenhado e definido por homens. O futuro é um mundo liderado, desenhado e definido por mulheres e homens.

O presente é a transição. Sim, nós fazemos parte da equipe de transição”

Ela diz ainda que “Se em algum momento você duvidar de si mesma ou limitar a si mesma ou silenciar a si mesma porque as suas perguntas, as suas idéias ou o seu jeito de trabalhar são tão diferentes do status quo, lembre que essa diferença é exatamente o que tem que ser. Você está aqui para criar um jeito diferente”.

Então, sejamos cada vez mais nós mesmas  
É chegado o momento de “fazer andar as nossas palavras”

Que possamos mostrar nossas verdades ao mundo para tocar os corações  
Que possamos nos libertar das cobranças, não precisamos assumir as dores das  
pessoas que insistem em “falar do nosso caminhar”  
Que possamos integrar as lições recebidas e dissipar todos os temores com coragem  
e abertura para o novo.  
Existimos, todas nós, para viver e manifestar a nossa própria beleza de sermos exa-  
tamente quem somos, aqui e agora.

**RENATA MOREIRA DA SILVA**

# DIÁLOGO ÔNTICO

Não seria nossa fonte de co-existir, o diálogo?

O elo pela fala se quebra

E com ele, quebramos-nos.

Diferentes, sempre seremos

Mas não apartados, isolados.

Quem enuncia as palavras, tem poder?

O poeta, esse que nomeia

A universidade, essa que aproxima

A criança, essa que inventa

A mulher, essa que resiste

O sábio, esse que observa.

Qual a função desses, onde não se pode falar?

Inúteis!

Eis que há poetas sem fala

Universidades sem verba

Crianças sem solo

Mulheres apagadas

Sábios cansados

Nenhum enunciado é imparcial

Sua arma ameaça o comum

Contra-atacamos, pois

com os símbolos discursivos em comum

Nos proibindo de falar

Está-se privatizando a palavra!

Invadimos a palavra,

Dou-lhe todos os réis!

Mas não me toma a palavra!\*

MONIQUE PENA KELLES

# DIREITOS HUMANOS PARA TODOS

Caro, leitor

O que tanto temos ouvido falar

Por nosso eleitor

Faz-se importante destacar

Da educação ao meio ambiente

Da saúde à infraestrutura

Da economia à segurança pública

Destacamos nesse mundo doente

A defesa dos direitos humanos por um mundo decente

Se há efetiva defesa e proteção

Dos direitos humanos do cidadão

Por tabela temos outras pautas importantes suprimidas de antemão

Precisamos garantir

Os direitos fundamentais

Para todos, sem restrição

Porque o que vale pensar em dinheiro

Sem refletir os direitos dos demais?

**KAROLINE DE FATIMA FERREIRA BARROS**

# DIVISÃO DE BENS

Divida o melhor que tu tens a oferecer  
Divida o pão que for comer  
Para não ver seu irmão  
de fome morrer

Divida o que de melhor sabes fazer  
Divida até com quem não merecer  
Mesmo que não aceite,  
Faça-o tentar querer

Divida a alegria de viver  
Com outro coração  
Divida muito amor,  
Companheirismo e emoção

Divida as tarefas do lar  
Para não sobrecarregar  
Aquele que tu convives  
E dizes amar

Divida dias de luz  
Quando o outro estiver na escuridão  
Divida a paz  
Distribua mansidão e oração

Divida! pois tudo o que vai, vem  
Só não divida o que tu tens  
Se for divisão de bens  
Os tais bens materiais  
Aqueles que dividem os casais

Não dívida sofrimento  
Não faça o outro sofrer  
Entenda que são divisíveis  
Todo e qualquer bem-querer

**ELIANE CÂMARA**  
*(Liu Câmara)*

# DOMINGO

Num dia de domingo  
Bem ensolarado  
Onde a luz  
Não consegue chegar?

Lá  
Eu queria te encontrar  
Para correr até o seu abraço  
E te mostrar

Que mesmo dia, as estrelas brilham  
Em nossa direção  
Guiando o coração  
Eu vou te embalar

Para chegarmos, amor  
Onde desejamos estar  
Com pouca conversa,  
Poesia e mar

É preciso saber  
Onde a luz  
não consegue chegar?

Para que o brilho  
Do teu olhar  
Entre primeiro  
Naquele lugar

E conecta meu coração  
Ao som da sua canção

Onde eu sempre quis estar  
Eu vou te abraçar.  
Depois de toda escuridão  
Não há como não  
Deixar de perguntar  
Onde, não, não  
A luz não consegue chegar?”

**PATTY OLIVER**

# E A VIDA...

A vida é cheia de sabores,  
flores, cores e amores...  
Também tem as suas dores,  
governos usurpadores,  
difamadores, conspiradores...

Dualismos recorrentes,  
ficamos tristes, depois contentes,  
ora fortes, ora sem norte...  
Vida é o contrário da morte,  
é fazer escolhas, talvez ter sorte.

Os dias não são iguais...  
Enfrentamos guerras  
e depois vem paz.  
Mas, não esqueçamos jamais  
que é viver é bom demais.

**BIANCA ROSENTHAL**

# EI, MULHER PROTEJA-SE

## Stalking é crime

Tentativas insistentes de aproximação  
Intimidação sistemática  
Recolhimento de informação  
E, perseguição  
Já não é mais contravenção  
Ainda bem e que bom para a população

A Lei 14.132/2021 prevê pena de reclusão  
para aquele que ameaça a integridade física  
ou psicológica  
restringindo a capacidade de locomoção,  
Invadindo ou perturbando a liberdade  
ou privacidade de outra pessoa

Ah! E, quem é o sujeito passivo dessa relação?  
Qualquer pessoa pode ser  
Porém, resta claro que as mulheres são  
as principais vítimas desse tipo de situação  
Isto não é suposição  
Está nos dados estatísticos policiais  
Lançados pra toda população

Já é certo, pessoal  
“Stalking” é crime  
Violência que intimida  
Violência que marca  
Violência que persegue

Ei, mulher

Não se limite, milite!  
Você pode, você consegue  
Peça ajuda nos primeiros sinais de violência  
Não se cale e não dê anuência  
Pode custar sua vida

Ei, mulher  
Se estiver vivendo uma situação deste tipo  
Procure imediatamente a polícia  
ou Ligue180  
Você não está sozinha, dê a notícia!

**KAROLINE DE FÁTIMA FERREIRA BARROS**

# ELO

Naquele exato ponto –  
delicado e frágil –  
o tempo se faz presente!

Efêmero abraço  
Que ora aconchega,  
Que ora estrangula!

E que perdura  
Dentro do infinito instante  
Que mal cabe em si.

Naquele exato ponto –  
indiferente e frio –  
o tempo se fez presente e se esvaiu!

**HENRIQUE PICARELLI**

# ENGANOS

Ele queria ser seu Porto Seguro  
mas ela era onda a vagar  
Ele queria ser a âncora  
para um barco em águas profundas,  
mas ela era sereia e queria nadar  
Não era falta de amor,  
nem falta de calor...  
Era desencontro, desengano  
no encontro e no engano  
de quem não sabia  
como se entregar

**RODOLFO PAMPLONA FILHO**

# ENTRE AS LUZES

Sufocada pelos prédios, amordaçada pelos fios, a Lua se espreme toda para surgir gigante! No horizonte redefinido pelo concreto, a finitude do olhar se perde e se encontra quando ela aparece, recarregada pela luz que não a pertence, mas que parece tão própria quanto a do Sol ou a dos amores que caminham pela cidade grande sem olhar para o céu.

E no céu, entre as luzes que se anulam por vaidade, a Lua se abre como um leque monocromático e chama pra si todos os opostos, como um imã incerto de sua existência, quase como uma má educação!

Ao seu estilo, ela se torna ainda mais bela, como se não precisasse mais provar nada a mais ninguém!

**HENRIQUE PICARELLI**

# ENTRE BATMAN E BAUMAN

Em Manhattan  
ou Gotham,  
há mais afinidade  
do que distância,  
nos amores líquidos  
e frígidos,  
nos tempos fluidos  
e imprecisos,  
nas sociedades frágeis,  
que se desfazem  
no ar ou no mar...

**RODOLFO PAMPLONA FILHO**

# ESPELHO

Através do espelho  
Onde a realidade cintila  
Eu me recuso  
Em sua direção, olhar.

Toda sua verdade  
A minha verdade, agonia  
Na minha carência, a fantasia  
Vai criando um espaço para alguém que nunca vai chegar.

Mas eu estou bem, estou sozinha  
Negando a trocar olhares com a minha  
A minha alma, a minha poesia  
Escondidas em tantos preceitos...

Através do espelho  
A realidade rasga a poesia  
“Beba-me”, “beba-me” vivia  
A dizer antes, agora implora

E quando me perco,  
Ao assombrar-se comigo  
Ao olhar para o espelho  
E encontrar quem eu sou,

Quem nunca fui, onde está?  
Tenho medo de me embriagar  
Mas eu preciso procurar  
Por toda a realidade  
Onde tudo começou.

Mas quando mergulho  
Naquele mar sereno  
Que lança-me um olhar tremendo  
Com uma ponta de fascínio,

Surgindo  
Quase sem acreditar  
Gigante como um iceberg  
Dos olhos vivos a se procurar

Digo: Tão belo quanto à fantasia  
É a dura verdade  
É a minha realidade que me fascina  
Apenas por um momento,

Até que eu abrace  
E debruce em seu peito  
Até que eu deixe  
De culpar seus sentimentos.

Até que eu me acostume  
Com toda a certeza  
Que me rodeia  
Sem vergonha de ser alma

Queimando feito fogueira  
à luz da realidade,  
Onde cessa toda saudade  
Onde o olhar clareia...

Trazendo-se à tona  
Em poesia,  
Amor,  
Estrela.

# EU

Sonhei com você  
Enquanto chovia  
E a chuva caía  
Sobre tudo que guardei para viver.

Assim, inundando  
Casas vazias  
Mas naquele dia  
Onde os teus olhos me encontravam,  
Eles sorriam ao me ver.

E levavam-me depressa  
Para dentro de mim mesma,  
Como se quisessem desta vez  
Chegar a algum lugar

Você me abraçou  
E no teu abraço  
Vi a chuva aumentar.

E se todo dia  
Fosse chuva  
Você voltaria  
Para me mostrar que em mim

Você é meu porto seguro  
Meu eterno abrigo  
Caminhando na chuva  
Para onde deveríamos chegar

E não é no fim?

E quando acordei,  
Depois de dias em silêncio  
Um fio de esperança  
Completo minha poesia

Até te perceber  
Nos versos e nas rimas  
Onde não chega a tempestade  
No teu abraço, acaba a saudade

E eu sempre encontro uma nova casa  
Para morar  
Dentro de mim mesma.  
E para minha surpresa,  
você sempre  
Estará lá.

**PATTY OLIVER**

# EU TE VI

Atravessava-me  
Um amor diferente.  
Que levava-me  
a olhar bem à frente

E o meu passado  
Já não era tão importante  
Apesar que doía onde ele invadia  
A todo instante.

Atravessava-me um amor  
Que era teu  
Que olhava para mim  
Como quem perdeu

Algo que não se podia  
Encontrar sozinho  
Atravessava-me teu amor  
E preenchia o meu vazio.

Com o teu amor.  
Eu olhei bem para frente  
Onde doía,  
Se munia, de repente,

De alegria,  
E atravessava-me o teu amor  
Eu te vi  
E você devolveu-me a cor

Da minha noite que se perdeu

E onde tudo era escuridão  
As estrelas iluminavam  
O meu coração.

Quando tudo acabou  
Não acabou, era só o início  
Atravessava-me teu amor  
atravessou e me tirou do precipício

Onde nos levam às magoas  
Os desamores e as ilusões.  
Lembro que te vi quando  
Atravessava-me teu amor  
Cheio de paixões.

Teu amor me fez ver  
que bem em mim  
Havia um grande espaço para amar sem fim

Era ali que eu enxergava  
um enorme vazio,  
Como se tivesse por um fio  
A última esperança que me forçava a sentir  
E então eu te vi...

Eu te vi  
Eu te vi!"

**PATTY OLIVER**

# FAUNOS OU SÁTIROS

Com a flauta de Pan,  
ligados a Baco  
ou Dionísio,  
perturbando a paz  
e trazendo alento  
a quem nada  
quer mais...

**RODOLFO PAMPLONA FILHO**

# FEITO EROS QUE AMOU A PSIQUÊ

Feito Eros que amou a Psiquê  
Sem deixar que a musa o avistasse  
Sem poder ter seu rosto revelado  
Ou jamais contemplar a sua face  
Eu estou desse modo exatamente  
Sem jamais perguntar se já me amasse

Desse modo o amor em mim já nasce  
Com a certeza da dúvida em demasia  
Sem jamais ter quem quero do meu lado  
Ou poder ter do lado a maestria  
Do teu corpo imortal em carne e alma  
Me fazendo essa linda alegoria

Quem me dera poder numa poesia  
Descrever esse amor, amor sincero  
Ah se Zeus concedesse esse atributo  
De fazer meu placar sair do zero  
E Afrodite sem mágoas permitisse  
Que eu ganhasse a mulher que eu tanto quero

Duas almas polidas com esmero  
Dois amantes de fato apaixonados  
Um nasceu para o outro não há dúvidas  
O destino os tornou entrelaçados  
E pra cena final desse estampido  
Só a flecha envolvente do cupido  
É capaz de acender o amor, porque  
Vamos ser minha flor muito sinceros  
Se você me aceitar como o seu Eros  
Vou te ver como a minha Psiquê.

RENATO SANTOS DE MELO

# FESTA JUNINA

Festa junina, tão nordestina -,  
Espalhou-se por todo o Brasil.  
Comidas típicas da região,  
Vinho quente e quentão,  
Pipoca, amendoim, pinhão...  
Não pode faltar o milho.  
E claro, que não falte o brilho  
Da quadrilha, de São João.  
Santo Antônio promete união.  
Reza pra encontrar um rapaz bão!  
Fogos de artifícios e uma bela fogueira,  
Jeans com retalhos de costureira,  
Chapéu de palha e trancinhas  
Ou a tal da maria-chiquinha,  
Tem tudo isso e muito mais...  
Barraca de doces e até de beijo  
Mió com som sertanejo!

**BIANCA ROSENTHAL**

# GUARDADOR DE VELHOS PAPÉIS

Uma vez  
alguém me disse  
que eu era  
um guardador  
de velhos papéis.

Não sabia  
a pessoa  
que a primeira carta  
da minha avó  
(vinda da Paraíba)  
eu sangrava e lia.

O papel era lâmina  
e cortou o mindinho.

Perdi aquele papel  
e o envelope verde-amarelo  
e não me perdoei.

Junto todos os papéis  
que hoje podem valer  
pela carta que perdi  
na infância.

A carta  
da minha ancestralidade  
pesa imensamente.

LÍVIO OLIVEIRA

# HÁ CIÊNCIA NA POESIA OU POESIA NA CIÊNCIA?

Certo dia um leitor me provocou com a seguinte pergunta: “Você consegue distinguir a escrita científica da escrita literária?” Vez ou outra sou pego de surpresa com essas inquietudes inquietantes — e até hoje procuro e ensaio uma resposta para ela.

Neste texto — que mais se parece com um rascunho roteirizado de uma entrevista poética-literária comigo mesmo — pretendo ensaiar uma reflexão sobre a Ciência e a Poesia.

Iniciemos a conversa.

Leitor-entrevistador: “Você consegue distinguir a escrita científica da escrita literária?”

Autor: Sim, porque a escrita científica difere substancial e formalmente da escrita científica.

Leitor-entrevistador: “De que modo elas diferem uma da outra?”

Autor: A Ciência possui uma linguagem própria com a qual os(as) pesquisadores(as) se comunicam: ela é direta, clara, objetiva — sem quaisquer firulas, parafernálias ou cores (questiono: é preto no branco ou branco no preto?) – e fundamentada.

Leitor-entrevistador: “E a Poesia?”

Autor: Eu diria que a Poesia constrói e/ou reconstrói uma linguagem a partir da subjetividade tanto do escritor quanto do leitor.

Autor: Aviso aos(às) pesquisadores(as): não estou falando da técnica como significado da arte (como os gregos nos ensinaram).

Autor: A arte aqui pode ser atécnica (ou seja, sem técnica) porque proporciona à quem escreve a liberdade: de escrever e/ou compor versos, por exemplo — com parafernálias, cores e sentimento.

Leitor-entrevistador: “Poder-se-ia dizer que a linguagem da Poesia não é direta, clara, objetiva nem fundamentada?”

Autor: A resposta para essa pergunta depende da subjetividade de quem a escreve. Já vi poetas e poetisas que escrevem poemas como se estivessem escrevendo artigos científicos – e se comunicando com pesquisadores(as).

Leitor-entrevistador: “Então, podemos dizer que a Poesia conversa com a Ciência, e vice-versa?”

Autor: Isso depende de como você as visualiza.

Leitor-entrevistador: “Existe uma forma de escrever Poesia?”

Autor: Pode-se dizer que há mais de uma forma de escrever poesia.

Leitor-entrevistador: “Quais são as formas de escrever Poesia?”

Autor: A resposta para essa pergunta também depende da subjetividade de quem a escreve.

Autor: A poesia é uma forma de fazer arte através da escrita de versos, por exemplo.

Autor: Cada poeta e poetisa tem a sua forma de escrever poesia – e deixa marcas de seus tons e sobretons em seus textos.

Autor: Há quem crie técnicas de escrita que envolvem aspectos estáticos ou estilísticos (como rima, alinhamento, métrica) e gramaticais (sintaxe e semântica).

Leitor-entrevistador: “Você utiliza alguma técnica?”

Autor: Sim.

Leitor-entrevistador: “Pode utilizar um exemplo da sua técnica?”

Autor: Como reescrever esta frase: “Há Ciência na Poesia”?

Autor: À Ciência, escrevo — na Poesia: Há Ciência na Poesia, digo; A Ciência na Poesia, quero dizer, é possível?

Leitor-entrevistador: Penso que sim. E para você?

Autor: Certamente. Mas a Poesia ultrapassa a Ciência.

Autor: Epistemologicamente falando, há campos na Ciência que analisam a poesia (a Literatura, por exemplo) – e talvez um lado poético da Ciência, como dizia Affonso Romano de Sant’Anna – e os seus efeitos na vida dos seres humanos.

Autor: Mas a (sempre) Ciência modula(rá) a Poesia em busca da objetividade.

Autor: E é em busca dela que abrimos mão da nossa subjetividade — e, assim, deixamos de lado a nossa essência.

Autor: Assim nós convencionamos.

Leitor-entrevistador: “Existe um modo de fugir disso?”

Autor: Quem me lê, percebe que eu gosto de brincar de preposicionar — e, às vezes, crio palavras como essa para dizer o que não há em nosso vocabulário.

Autor: E o que é preposicionar?

Autor: Explico: preposicionar significa utilizar conectivos que ligam dois termos da frase (os substantivos, adjetivos e advérbios, por exemplo), subordinando um termo ao outro.

Autor: Parece-me que os gramáticos não gostam disso e ficam incomodados com essa técnica.

Leitor-entrevistador: “Por quê?”

Autor: Eu diria que isso é um certo modo de revirar a Gramática e utilizá-la ao inverso para expressar o que não se pode expressar.

Autor: Já pedi desculpas a eles: é o meu modo de me (des)expressar; licencio-me para fazer poesia — e revelar a Arte. Também os convidei para tomar um café e mostrar como a poesia é capaz de ultrapassar a linguagem, mas eles recusaram o convite e me chamaram de ousado por brincar com a Gramática. Ao final de uma acalorada discussão, chegamos a um consenso: a gramática — dos mais diversos idiomas, línguas e dialetos — é tão rica, que podemos (pré-)dizer e redizer uma frase de inúmeras formas — eis a variedade linguística.

Leitor-entrevistador: “Podemos assim dizer que há Ciência na Poesia?”

Autor: A resposta depende da lente que utilizamos para enxergar a Arte.

Autor: Com a lente da Ciência, há, sim.

Autor: O que você sente quando lê um poema? O que é um Poema? Do que ele é composto? Quais estímulos que o poema produz no(a) leitor(a)? O que você vê nele? De onde ele veio? Para onde ele vai? Como escrevê-lo? Como esse tipo de texto interfere na cultura de um povo? O poema interfere na linguagem? Ou, caso esteja mais atualizado(as) no mundo digital, Como a Tecnologia interfere na Poesia, e vice versa? Estão aí alguns dos infinitos questionamentos para uma agenda de estudos literários-científicos, por exemplo.

Leitor-entrevistador: E com o olhar da Poesia?

Autor: Certamente. É aí que ela mora.

Leitor-entrevistador: A Ciência ou a Poesia?

Autor: As duas. Mas eu me refiro a Arte: as várias formas de se expressar em sua vasta diversidade (com-)plenitude e das quais não podemos nos esquivar.

**RENAN FRANCELINO DA SILVA**

# HOMEM MÉDIO

Não há abrigo que possa abrigar,  
Nem fogo que possa esquentar  
Ou caminho que possa ensinar  
Um coração que não aprendeu amar  
A querer amar  
A ele resta os desejos rasos, gozo sem poesia, toque sem magia  
Contentamento com o ideal, sem oposição ao moral  
Igreja de domingo, foto de natal  
A ele resta os discursos de alegrias meritocráticas  
As declarações leviana em redes sociais  
A ele não importa o pulsar, apenas, continuar pulsando  
Com a mesma frequência  
Ele não responde a um olhar  
E jamais responderá  
Para não sentir  
Foi programado assim, a segurança, constância de nada sentir  
E a nada mais que suas certezas  
Em sociedade líquida e de máscaras  
Que o condenam a nada.

CATARINA HERNANDEZ FERRI

# HOMENAGEM AOS OFÍCIOS

A todos os variados ofícios  
Feitos com dedicação e sacrifícios  
Zelo, talento e especialidade,  
Arte, paixão e criatividade,  
Manifesto nesta oportunidade,  
Minha homenagem, minha admiração, minha sinceridade,  
Ao dizer que a melhor profissão  
É aquela que feita com humanidade.

**BIANCA ROSENTHAL**

# INCISOS I, II, III, IV, V, VI E VII DO ARTIGO 56 DO ESTATUTO DA IGUALDADE RACIAL

Promoção da igualdade  
Oportunizando a educação,  
Emprego e moradia  
Para os negros da nação

Financiamento de pesquisas,  
Nas áreas de emprego e saúde,  
Na área da educação  
Para nossa negritude

Visando a melhoria  
Da qualidade de vida  
Dessa população  
Que muito é ferida

Dando sequência...  
Incentivo à criação  
De programas e veículos  
De comunicação

Destinados à divulgação  
De matérias relacionadas  
Aos interesses da população negra  
Aqui apresentadas

Incentivo à criação e à manutenção  
De microempresas administradas  
Por pessoas negras  
Autodeclaradas

Iniciativas que incrementem  
O acesso e a permanência total  
Das pessoas negras  
Na educação fundamental,

Na educação média,  
Técnica e superior,  
Conforme prevê  
O nosso legislador

Apoio a programas e projetos  
Dos governos estaduais,  
Do Distrito Federal  
E dos municipais

De entidades da sociedade civil  
Voltados para a promoção  
Da igualdade de oportunidades  
Para população em questão

Em defesa da cultura  
Apoio a iniciativas verdadeiras  
Da memória e das tradições  
Africanas e brasileiras.

**JORGE DA ROSA**

# INÍCIO

No início, a realidade  
Era um risco e o que acreditávamos  
O precipício, mas adorávamos  
Acreditar no que achávamos

Um do outro, eu de mim  
E sempre achei que estava certa  
Sempre tive amor de mais aqui  
Dentro dessa alma deserta.

Um do outro, eu de você  
Grande amor da minha vida  
Que nunca precisei perguntar  
Onde se escondem suas feridas?

Era incrível demais para ser verdade  
Você fugia da realidade  
Para encontrar-se comigo  
No que imaginávamos,

Que hoje é dor colhida  
Desse jardim que já foi ferido  
Você foi embora como voa um passarinho  
Com impulso do barulho do vento.

E eu fiquei esperando  
A tua volta, mas nunca volta  
Porque quando volta, nunca pouso  
Só canta perto de mim.

Não sei se quer que eu também voe

Não sei o que diz, o que quer  
Antes parecia que voaríamos juntos  
Hoje, você só aparece e sequer

Aproxima de novo  
Ou se encontra com o que imaginávamos  
Ou me conta o que há de novo  
Onde você está agora.

Se o amor de lá é muito ou pouco  
O que eu preciso melhorar para que alguém permaneça  
O que fazer para também me espantar com o barulho do vento  
E ir embora, para que alguém me esqueça

Mas sem ter que se perguntar se erro  
Está em seu amor exagerado  
Ou em sua incapacidade de doar-se por inteiro.

Sem imaginar o fim.

Hoje, a dor colhida  
Desse jardim, novamente, ferido  
Transforma-se em poesia.  
Mas o barulho do vento, digo:  
É mais que música em mim.”

**PATTY OLIVER**

# INVERSOS

Tudo pode esperar...

O sono

O banho

O gozo

A amizade

A sorte

A felicidade

O Natal

O carnaval

Um Deus cordial

Tudo isso pode esperar...

Só não consigo suportar

Esta espera má

Do amor que nunca terei

Mas que dói em mim

**ALEXANDRE LEAL**

# INVERSOS II

Bernadete

1...2...3...

E Tem mais

4...5...6...

Quantos mais?

8...9...10...11...

Até chegaram ao 12!?

Doze rajadas de ódio e morreu Bernadete,

Que pacificamente viveu

Lutando pelos seus...

Pra sempre será Pacífica

Bernadete Pacífica...

Pacífica...Pacífica...

E muitas coisas mais

Bernadete, Ialorixá, dos Orixás...

E o sangue em nós presente... presente...presente...

Presente, Ewá Bernadete!

E pra todo o sempre

Mais Presente e Pacífica

BERNADETE PACÍFICA

ALEXANDRE LEAL

# INVERSOS III

O dia passa  
A tarde passa  
A noite passa  
E eu ficando no passado  
Com tanto passar.  
O Sol, a Lua, o vento e um sabiá levando nas asas os  
restos de esperanças passadas...  
Meu Deus, são muito passageiras as nossas esperanças!  
e por onde quer que passemos  
será sempre de passagem,  
porque rápido também passamos,  
passaremos,  
e tudo passará.

ALEXANDRE LEAL

# LIBERDADES

São o que  
Pois  
A de haver algo ali  
Era um som  
Soprou no Norte  
Se fez imponente  
Dizia algo, não ouvi,  
Cá dentro mediu justo  
O jurista  
Era ele ou o menino  
Vi passar pelo vulto  
A correr no vento  
Uma pitonisa  
Livre do oráculo  
Tinha o homem a lei  
Ou a justiça entre a liberdade.

**ANA PATRICIA GONZALEZ**

# MATÉRIA DA NATUREZA

Eu sou feita da mesma matéria que a natureza  
Sou tão encantadoramente diversa, profunda, misteriosa e viva como a natureza.  
Assim, respiro e sinto meu corpo em conexão com Mãe Terra.  
Ouço o batuque do meu coração, aberta para acolher minha intuição.  
Sinto as marés das águas dentro de mim.  
Observo a intimidade, a honestidade e o compromisso entre meu feminino e meu masculino, essa dança que pulsa dentro de mim.  
Aceito o convite da lua: deixo que flua!

**RENATA MOREIRA DA SILVA**

# MINHA ORAÇÃO DE TODO DIA

Pai nosso que está no céu.

Santo é o Teu nome.

Seja feita a Tua vontade.

Dá-me o pão e a água de cada dia,  
que alimenta o meu corpo.

E a Tua bendita palavra; e a Tua graciosa presença que sacia a minha alma.

Livrai-me Senhor!

Da hipocrisia, da soberba, da arrogância, da intolerância, da insensatez, da idolatria, do egoísmo e da inveja do dia-a-dia.

Livrai-me Senhor!

Do pecado que sucede a ira,  
da avareza, da luxúria  
da gula e daquela preguiça que não é descanso.

Conceda-me Senhor!

A sinceridade, a bondade, a mansidão,  
a sensibilidade, a benignidade, a temperança,  
a longanimidade, a fé e a esperança de cada dia.

Ensina-me Senhor, a contar os meus dias de tal maneira que eu possa alcançar um coração sábio, a ponto de não sucumbir às tentações que venham me fazer perder a honra, a dignidade e o meu caráter que está alicerçado em Ti.

Ajuda-me a não magoar ou fazer mal a qualquer pessoa, seja com palavras, gestos ou ações.

Ajuda-me também a honrar os meus compromissos e deveres perante a sociedade.

Ajuda-me Senhor, a ter humildade para agradecer mais do que pedir.

Ajuda-me a ser capaz de compreender mais as pessoas do jeito que elas são.

E a ter mais condições, disposição e compaixão para ajudar a quem necessita; e também amar a todos que oportunamente cruzarem pelo meu caminho.

E que eu possa combater o bom combate; e que não me falte a sensibilidade e o discernimento para reconhecer os perigos da vida.

E ter a sensatez e a coragem para ser mais uma andorinha a fazer um grande verão ou corrente de solidariedade, amor e justiça aqui na terra.

Ajuda-me a amar a ti sobre todas as coisas e ao meu próximo como a mim mesmo.

E a guardar a fé, a perseverança e a humildade para aprender mais de Ti e a praticar o Teu exemplo de vida, que é meu fundamento, a lâmpada para os meus pés e a luz para o meu caminho.

Muito obrigado, Senhor!

Porque Tu és Pai e criador.

E Tu me deste a graça da vida,

essa tão preciosa dádiva.

Eu também te agradeço pela minha família,

essa outra preciosa dádiva.

E também essa tão rica e bela natureza.

Esse sol, essa lua, essa chuva, as estrelas...

E o tão belo arco-íris que a todos encanta.

Enfim, meu Senhor,

que após essa oração,

ao tirar os meus joelhos do chão,

eu possa ganhar um novo coração.

E que eu possa ter força e coragem para transformar toda a minha fé em ação.

E que eu possa ser mais um nessa missão:

de mudar o que for possível a situação

para tantas injustiças e mazelas

que presenciamos nesse mundo cão.

**JAÉCIO MATOS SANTOS**

# NA MESMA CELA

Seguimos juntos na mesma cela  
Não deixo fugir quem sonha  
Há de seguir comigo  
Todos os caminhos cerrados  
Todos os encantos perdidos

Mergulhados no mesmo esgoto  
Seguimos juntos na mesma vala  
Atravessando um, o sonho do outro  
De mãos dadas na apressada sepultura

Não deixo fugir quem sonha  
Há de seguir comigo  
Tranco a porta  
Desligo as luzes  
E não digo adeus

EUGENIA DE AZEVEDO NEVES

# NÃO REGRESSEI

Temo a mim mesma  
Atravessei perigosos portais  
Sufocaram-me com grossas mãos  
Curvaram-me diante dos grandes, condenaram-me  
Feriram-me o corpo com o mastro do poder  
Fiquei presa em celas bem menores que meu ódio  
Deitaram-me e me encobriram de rancor  
Desnuda, perdi o pudor  
Visto, hoje, a pele podre dos esfolados  
Atravessei perigosos portais  
Não regressei  
Medo do que me tornei

EUGENIA DE AZEVEDO NEVES

# NIILISMO

Imaginei-me alguém  
Casa, morada  
Nome completo, profissão, estado civil  
E eis que  
Limito-me a um transcorrer  
Que pouco se faz ecoar no mundo  
Onda desfeita  
Impermanência  
Razão desconhecida  
Rastro cindido  
Máscara arrancada sem nada a ostentar  
Rosto sem pele  
Vislumbre de vida  
Face sem recurso  
Escassa no percurso  
Transitória na emoção  
Rarefeita no nada  
Morro pequena, sem ser criança

EUGENIA DE AZEVEDO NEVES

# NO MEIO DA MULTIDÃO

No meio da multidão te encontrei.

No meio da multidão descobri um amigo.

No meio da multidão o seu olhar me confortou.

No meio da multidão o seu sorriso me alegrou.

No meio da multidão soube que éramos iguais.

No meio da multidão nos vimos como almas conhecidas.

No meio da multidão senti uma saudade de alguém que nunca vi.

No meio da multidão nos encontramos como velhos conhecidos.

No meio da multidão sabíamos que seguiríamos juntos por toda esta vida.

*Texto dedicado ao amigo Gustavo Medeiros.*

**DAIANA MENENDEZ**

# NOVELO

Sílabas átonas, tônicas, vocativo vívido emaranham palavras... percebe-te meiga e atenta sedutora?

Cá, regozijo com a sonoridade que ecoa na mente e encanta o ser...

Teu sorriso convida e o pensamento, ah! O pensamento!

Envolve-me na astuta arte, desafiando. Desfio o novelo, fio a fio... encontro a pele desnuda ao vínico sabor, aprecio o êneo contrate que instiga o ímpeto lascivo que desmorona d'alma ao carnal...

Esteja onde queres, mas que o desejo seja experimentando o fulgor da chama quem és e onde estás...

**RODRIGO LUZ**

# O BARCO VOCÊ

Através de algumas abordagens sobre felicidade (algumas mais sensíveis, outras não) compreendemos de fato o que seria nossas próprias reflexões acerca do que é se sentir feliz. Há um silêncio sobre não ter propósitos para se almejar, esse talvez seria o maior medo de um ser humano, a julgar pelo seu contexto, suas falas, suas ações. Esses estímulos que impulsionam o ser humano a enfrentar as possíveis dificuldades da vida, que surgem e são sentidos por um determinado tempo, ou os que acabam por tratar os sentimentos de uma sociedade como nada, pode ser uma alegria e, ao mesmo tempo, um controle para muitos, aquele típico nada vai dar certo, o emprego cansativo, as injustiças sociais etc. Existe na mente humana compilados, existe uma noção que podemos alcançar uma felicidade que sempre exige mais de nós, que nem sequer desacelera, para saber como estamos. E aí eu lembro e recorro a Rubem Alves (1933 – 2014) que traz em sua fala em uma entrevista fantástica<sup>1</sup>, onde ele cita Bertolt Brecht (1898 – 1956), versando sobre o seu poema “felicidades”, no plural mesmo, essas pequenas coisas simples, mas não simplórias em sentimentos, mas não descartáveis da memória, mais fiéis ao nosso íntimo. É como se a felicidade estivesse em pegar um carro e subir uma serra ao som de Alceu Valença, é naquele barulho de chuva na telha de barro, é na seção de terapia que você sai renovado e pronto para navegar esse barco que é você. É como se a felicidade morasse aí, mas ela não mora, o que mora são os momentos bons, e que você sempre reme com eles.

CARLOS HENRIQUE DUARTE ARAÚJO

---

<sup>1</sup> PROVOCA, provocações – Rubem Alves. YouTube, 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VASben3f4GM>

# O BEM DO TEMPO

Nesta vida breve e insana,  
o tempo deveria ser medido  
pelo bem que causa na gente:  
Naquele sorriso que nasce sem a pretensão de ser eterno;  
Naquele abraço que aquece a alma sem queimar a pele;  
Naquele olhar que acolhe, recebe e devolve;  
Naquele ouvido que escuta, enquanto o silêncio se perpetua!  
Naquela amizade que não se perde no fundo da gaveta;  
Naquele sonho que apenas habita as noites mal dormidas;  
Ou naquela gota de orvalho que não resiste ao calor da manhã!

**HENRIQUE PICARELLI**

# O CAFÉ

Uma xícara

Uma colher de açúcar

Um gole amargo

Um método suficiente para desvanecer a realidade?

A crueldade diante dos nossos olhos é nítida, mas precisa ser tragada...

Um golpe a cada gole

Um zelo ao tomar um golpe

Quantos goles apagam o que vejo?

Nenhum golpe na garganta é capaz de vencer as mazelas

Por vezes pode aliviar

Em tempos pode importunar

Quem dera fosse [in]capaz de nos alienar...

CLÉCIA CRISTINA GALINDO

# O CAMINHO DA AUTOTRANSFORMAÇÃO

Passo a passo  
No tempo do coração  
Um sagrado compasso

Uno versos  
Em universos tão vulcânicos  
Águas, profundas caminhadas

Introspecção  
Enquanto esponjas  
Aprendendo o ritmo e o templo

Cantando, forrozeando  
Assim cura a secura do mundo  
Em fundo divino manto

Membrana minha  
Inspiro e solto  
Oro e expiro, volto

**RENATA MOREIRA DA SILVA**

# O COMBINADO

O combinado  
é o esperado.

O combinado  
não é surpresa,  
pois o combinado  
põe as cartas na mesa.

O combinado  
não se impõe,  
pois quem combina,  
de verdade,  
só quer realizar  
a sua vontade.

O combinado  
não deve doer,  
pois já se sabe  
o que deve ceder,  
para poder realizar  
o que se pretende  
realmente concretizar.

O combinado  
tem o preço  
que se aceitou.

O combinado  
não é caro,  
nem barato,  
seja na vida  
ou no processo.

O combinado  
é a certeza  
de que se pode crer  
na palavra alheia.

O combinado  
é a prova inequívoca  
de que se pode  
cogitar seriamente  
em ser civilizado.

**RODOLFO PAMPLONA FILHO**

# O QUE EU QUERO?!

E eu não falei, mas lhe escrevo  
Sim, eu quero você  
Quero o cheiro do seu gozo pelo quarto  
Quero seu suor na minha pele  
Quero sua língua em mim  
Seu cabelo dançando no meu rosto  
Seu toque  
Seu beijo  
Quero gozar com você  
Quero agora  
Seu calor  
Sua voz, seu gosto  
Quero ver fogo em seus olhares, quando me ver  
Riso incontido, desejo revelado  
Quero que a distância não importe quando sua língua estiver comigo  
Que qualquer ausência seja suprida por meus abraços  
Que a cada instante distante torne o querer de estar nos meus seios maior  
Quero desenhar flores em você, transar seu cabelo enquanto você dorme  
Para seu corpo guarde o toque dos meus dedos em suas recordações  
Quero que seus olhos gritem  
Aquilo que sua boca esconde.

CATARINA HERNANDEZ FERRI

# O QUE IMPORTA

Não importa a quantidade de fracassos  
se houver novas diretrizes...  
Não importa a profundidades dos machucados  
nem as sombras nem as cicatrizes.  
O que importa é que a vida nos recupera  
se trabalharmos como humanidade,  
acendendo a luz, mudando a atmosfera,  
e persistindo com intensidade.

**BIANCA ROSENTHAL**

# O QUE SÃO

Não são cidadãos. São conspiradores.

Não são manifestantes. São golpistas.

Não são patriotas. São traidores.

Não são trabalhadores. São terroristas.

Não são cristãos. São sacrílegos.

Não são brasileiros. São oportunistas.

Não são justos. São demagogos.

Não são civilizados. São insanos.

Não são pacificadores. São violentos.

Não são democratas. São tiranos.

MARIO CESAR ANDRADE

# O QUE SE QUER DE UM AMOR

O que se quer de um amor?

Sonho na infância

Parceria na juventude

Compreensão na maturidade

Solidariedade na solidão da velhice...

**RODOLFO PAMPLONA FILHO**

# O SER

O que é o ser?

Como não apaixonar pelo que foi, o estado do que é... ou o que será?

Ah! Como reflito aquilo que gostaria que fosse, desejo aquilo que é...

Conto os segundos pelo que será!

Tempo, tempo, tempo!

Como provocas o senso! Indaga a mente e aduba o fértil querer ao ser

**RODRIGO LUZ**

# O SOM DA ESCURIDÃO

Tarde da noite acordo de repente  
No quarto escuro me encontrei com ela  
Sem ser preciso luz, lanterna ou vela  
Reconheci seu vulto em minha frente

Olá escuridão, tão velha amiga  
Falar contigo é bom, pois novamente  
Regando os versos lembro da semente  
Que em mim plantastes noutra noite antiga

Pensando agora lembro algum detalhe  
Do som suave que o silêncio dá  
Se não me engano e a mente não me falhe  
Visão sinistra... igual, outra não há!

Nessa visão eu caminhei sozinho  
Paralelepípedos ladrilhava a rua  
E os fios prata descendo da lua  
Iluminavam parte do caminho

Apunhalado pela tez sombria  
Em meio ao breu um flash fez açoite  
Cortando o som que dividiu a noite  
Quando o silêncio se compreendia

Em meio ao flash que se fez cortar  
Eu vi na luz uma grande multidão  
Falando frases sem conversação  
Ouvindo todos sem nada escutar

E essas pessoas escreviam versos

As vezes graves outras vezes leve  
Canções e letras que ninguém se atreve  
E perturbavam o som dos universos

Gritei – Seus tolos! Ouçam o que vos digo  
Vocês não sabem que o silêncio cresce?  
E feito um câncer acorda ou adormece  
Se me escutarem salvem-se comigo-

Porém notei que eu não tinha voz  
Mesmo gritando não saía o som  
E a voz calada se igualou ao tom  
Feito o silêncio que habita em nós

Analisei melhor cada expressão  
Estarrecido quase boquiaberto  
Tentei de tudo pra fazer o certo  
Mas o silêncio trouxe a depressão

Notei então sorrisos aos milhares  
FACES sublimes (todas mascaradas)  
E as olheiras quase disfarçadas  
Se maquiavam em milhões de pares

E a multidão curvada orava ao léu  
Ao Deus do flash que cortou o céu  
Vi uma placa com dizer profundo:

Ainda existem muitas esperanças  
Educa a ti, mas cuida das crianças  
Cuidando delas mudarás o mundo.

**RENATO SANTOS DE MELO**

# OLHARES

O que diz um olhar?  
Mais do que palavras  
O que ensina um olhar?  
Mais do que muitas lições  
O que mostra um olhar?  
Mais do que mil exposições  
O que prende um olhar?  
Mais do que prisões  
O que mata um olhar?  
A dor fatal das repressões

**RODOLFO PAMPLONA FILHO**

# OS DIREITOS DA MULHER SEGUNDO A ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS

Direito à vida,  
À informação e a educação  
À igualdade e a estar livre  
De todas as formas de discriminação

Direito à liberdade  
E a segurança pessoal,  
A planejar sua família  
E de construir um relacionamento conjugal

Direito à liberdade de pensamento,  
Estando consciente toda a sociedade,  
Sobre o direito à saúde e a proteção desta,  
Direito à privacidade

São direitos das mulheres segundo a ONU,  
É bom sabê-los,  
Como o direito a decidir ter ou não filhos  
E quando tê-los

Direito aos benefícios do processo científico,  
Assim a ONU explica  
Direito à liberdade de reunião  
E participação política

Chega de machismo,  
Chega desses terríveis atos,  
Pois as mulheres não devem ser submetidas  
As torturas e maltratos.

JORGE DA ROSA

# OUTROS NOMES PARA UMA VOZ

Alguém me disse  
que levo a sério demais meu trabalho  
e que sendo professora  
o mundo não leva tão a sério  
minha voz

Respondo sim  
que levo a sério demais o mundo  
e que sendo professora  
meu trabalho não leva tão a sério  
uma voz para chamar de minha

LUCIANA PIMENTA

# PALAVRAS VAZIAS

Palavras vazias  
Pontes sem rios  
Coração sem alegria.  
Alma sem brilho

Como um pote vazio  
À espera da vida  
E a vida à espera do brilho  
Da alma vazia

Construída  
Através das palavras frias  
Que constroem pontes sem rios.

Corações sem alegria  
E já começamos a falar de várias filas  
Em noites frias  
Sem compromissos.

Atitudes vazias  
E já começamos a falar da solidão  
Da espera da vida  
Que leva as almas vazias...

...ao vão.

**PATTY OLIVER**

# PEREGRINAÇÃO

Caminho... tocando-te pétala sensível e macia que os dedos acariciam à textura lúdica e expressiva... contundente aroma que invade as entranhas d'alma adornando a mente fértil com o lascivo e puro desejo de imergir a fundo, ouvindo inexpressivos gemidos... indo e vindo como peregrino, perdido e assaltado pelo imaterial carnal em badalos cordiais que aceleram aos passos do ponteiro.

Perco-me nos emaranhados querereres, aprecio-te, assim, em silhueta translúcida e desnuda... a qual venero em apurado olhar neste vespertino momento... a ampuheta despeja areia esperançosa e o viçoso prazer que nos apetece.

**RODRIGO LUZ**

# PIETÁ

Choro minha culpa  
Em uma dor que não é minha  
Mas que me pertence por destino

Choro meu padecimento  
Sentido em outra carne  
Em um tormento que não é meu  
Mas me cabe por legado

Acabrunhado e impotente sofrimento!  
Passiva, choro nessa desrazão  
Choro na fenda do meu ventre  
Desferida por um golpe seco

Choro em um espaço de poesia  
Que, na vida, é dor e lamento  
Choro em um pranto inseparável  
Do filho que em mim habita

EUGENIA DE AZEVEDO NEVES

# POESIA

Companheira das altas madrugadas  
Sinfonia perfeita e mais seleta  
Obelisco dos sonhos das risadas  
Horizonte altaneiro de uma meta.

Instrumento de escape, luz de alçadas  
Moradia de paz, pura e concreta.  
Desabafo pra todas gargalhadas  
Parceria eterna do poeta.

Resumida em saudade e inspiração  
Sofrimento, carência, amor, paixão...  
E qualquer emoção que se procria

Há milhões de expressões para se usar  
Mas nenhuma é capaz de demonstrar  
O valor que possui a poesia.

**RENATO SANTOS DE MELO**

# POETA

Uma homenagem ao amigo João Ulysses Ferreira Neto que partiu em Maio de 2022.

Poeta, o mundo ficou sem a cor das suas palavras.

O mundo não verá mais os seus novos poemas.

Poeta, o mundo não contemplará as suas belas reflexões.

Poeta que nos encanta e nos desencanta com suas frases retiradas das emoções do mundo.

Poeta que nos ensinou que as dores podem ser lindas, se estas forem escritas em forma de uma bela prosa.

Poeta, serás sempre eterno em seus poemas que nos deixaste a apreciar a sua arte.

**DAIANA MENENDEZ**

# POÉTICA

Se a vida fosse um poema  
poetaria os instantes intrigantes  
inquietantes desta dança  
legítima, rítmica  
dos atrasos do tempo  
ou quiçá do tempo de maturação  
a marcar equivocadamente  
as horas no ponteiro do relógio  
todavia inexistente  
a perder cá dentro no luto  
da menina quebrada  
já outra  
nas partes inteiras de si mesma  
reaprendendo a amar  
um amor mais tranquilo  
de quem a valoriza  
respeitando suas dores  
a cuidar lhe das cicatrizes  
sem tê-la como demônio  
este anjo do céu caído  
por perder as asas como Ícaro  
entregue ao sentimento  
mais puro e humano  
desta cegueira mundanal.

**ANA PATRICIA GONZALEZ**

# PRA ONDE VOCÊ ESTÁ INDO?

Que falta de noção minha perguntar  
Pra onde você está indo?  
Como se, por algum motivo  
Eu acreditasse que você viesse para perto de mim.

Eu que não acredito no amor  
No amor que dizem que devo viver em mim  
Essa sensação louca de tanto querer-te  
Deve ser um mar arrebatando em mim.

E não o que dizem  
E não, não  
Não o que dizem  
O amor que eles vivem  
Não é para mim

Mas essa sensação louca  
De querer-te mais perto  
Me toma, desperto  
Mais perto de enlouquecer-me.

Por isso, percebi  
as ondas  
Se aquietaram  
Muito tempo calado  
E longe de ti

Perco a noção  
E pergunto para tua imagem  
Aquela última guardada  
Aqui dentro, por fim

Para onde, agora, está indo?  
Porque, por algum motivo  
Acreditei estar vindo  
Para mais perto de mim

**PATTY OLIVER**

# QUANDO DEIXAMOS O CORAÇÃO TOMAR AS RÉDEAS

E quantas vezes já lhe disseram  
Para ser menos intensa  
Ponderar mais as escolhas  
Refletir mais sobre as coisas

Ser alguém menos passional?  
Ocorre que o coração quando pulsa  
Em demasia foge do nosso alcance  
De relance, é possível observar à vontade de se jogar no novo

Apesar das dúvidas  
Medos e anseios inerentes a qualquer um  
A vontade de agarrar a vida com vontade  
Os sonhos e desejos

Nos joga de cabeça em realizações incríveis  
Mas outras vezes dolorosas  
Por isso nos vem à mente  
Inconsequentemente

A reflexão de ponderar mais as pulsões  
Emoções  
E tantos sonhos latentes  
A sensação é ter se jogado de cabeça no desejo

E cair de cabeça como quem se joga  
Em uma piscina de poucos metros cúbicos e profundidade  
Era rasa, não havia espaço ali  
Mas apesar da dor, sai tranquila pois dei a esse alguém  
O amor mais singelo

Profundo e verdadeiro  
Como quem por inteiro  
Abraça algo novo

Quando deixamos o coração tomar as rédeas  
É possível sair com fissuras expostas  
Ausência de respostas  
Mas sempre com a certeza

De sermos o melhor que poderíamos ter sido  
Encontrar abrigo em nós  
Após a dor, apesar da dor  
É fundamental após esse salto arriscado

De alguém que não aguentou a intensidade  
Do ser pulsante  
Que cruzou a sua frente em meio  
A multidão de pessoas com tudo exposto nas mãos

**PAULA YURIE ABIKO**

# QUEM AMOU

Assisto a uma casa que morre  
Já não é morada  
Espaços encolhidos  
No vazio de quem amou  
E hoje é falta

Reescrevo uma lista de presentes  
Natal, ausentes  
Enfeites da árvore recolhidos  
No vazio de quem amou  
E hoje é falta

Revejo fotos, filmes, músicas  
Danças e festas  
Risos levantados  
Tal e qual as toalhas nas mesas  
Na falta de quem amou  
E hoje é vazio

Recomeços, Ano Novo  
E onde estão vocês?  
Aqueles a quem amei?  
Na falta que é sempre ausência...  
No vazio de quem amou...

Não assistir,  
Reescrever, nem rever  
Amar será sempre se esvaziar  
Recolher-se, encolher-se  
Levantar-se e ir embora  
Solidão  
Morada certa de quem amou.

EUGENIA DE AZEVEDO NEVES

# QUEM ESCOLHE POR VOCÊ?

Há dores sobre as quais ninguém fala  
E se ousassem falar, talvez, toda magia acabaria  
Ou apenas deixariam de romantizá-la  
E, então, todas nós, mães, poderíamos enfim desabar  
Discutir sobre aquilo que não se pode jamais falar

Há medos que ninguém ousa pronunciar  
Pois a sociedade não está pronta para ouvir  
E se tivesse, poderíamos sem medo sentir  
Tenho medo de nunca mais me ver  
Afinal, no reflexo do espelho eu só vejo o ‘servir’

Há angústias que me abraçam  
E juntas nós criamos laços e fantasiemos  
Espécies de paranoias e surtos que nos destroçam, despedaçam  
Isso me faz ver o quanto... nos distanciamos  
De tudo

Talvez algum dia  
Com a coragem daquela que não tem medo de ser  
Eu me resgate desse inferno  
Que insistem em chamar de ‘florescer’

Se a primavera é florir  
Gestar é parir  
É servir  
É quase que...  
Não existir

Ser escrava daquilo que, da mulher, deve ser o ‘maior sonho’

Mãe,  
Como era sua vida antes de eu nascer?  
Seria essa uma dor que esquecemos de dizer?  
Um luto que ninguém tem peito para falar?

Quero me sentir viva  
Quero me sentir vista  
Quero me sentir parte de mim  
Quero àquilo tudo que pertencia a mim  
E de mim, e por mim, parece ter sido roubado

Meu corpo foi invadido  
Minha alma fragilizada  
Meu espírito deixado de lado  
E tudo que eu era, hoje é só memória do passado

Ele me diz, onde está aquela parceira  
Que para tudo me dizia sim  
Eu olho no espelho da cabeceira  
E tento lembrar de...  
Mim

Muitos aqui não entenderão  
As palavras de uma mãe  
Que um dia ousou ser  
Em uma questão que nunca pode responder  
Ou escolher.

LARISSA ZUCCO

# QUEM QUER QUE SEJA AMOR

Quem quer que seja o amor  
Que seja, quem em nós, atura  
Nosso jeito, nossa rua  
Ladrilhada de sonhos que nós

Construímos ao passar dos dias  
Que seja, quem em nós, poesia  
Faça, estrelas ao redor da vida  
Que em vez de dissabor, trazem cura.

Cura que não é exigida  
Nem é mérito ou prêmio da lida  
Para que a gente se sinta sempre atraída  
Por uma luta feita de loucuras

Loucuras que não são precisas  
Quem quer que seja o amor da nossa vida  
Vem em paz, como um café, depois das seis  
Trazendo alegria, que é tudo de vez.

Quem quer que seja amor  
Será.  
Não precisa mover o mundo  
Com medo de acabar.

Quem quer que seja amor.

PATTY OLIVER

# QUERER

Ainda que eu contasse todas as estrelas  
Eu não me acostumaria  
A viver sem você

Ainda que demorasse tempo  
Viajando no firmamento  
Conhecendo  
Outros lugares

Eu não teria  
Tanta vontade  
De admirá-los  
Como dedicaria meu tempo  
A todo teu templo

A todo momento  
Te querer.

Mas você  
Que viaja em outras estrelas  
E já não vê  
Que eu te procuro por todo planeta

Porque  
Já não sei se devo  
Continuar a querer  
Que você volte.

Você, que já não me escuta  
Nem lembra  
De mim, há um tempo  
Eu vou viver

Aqui em casa mesmo,  
Olhando da janela  
Todas as estrelas que eu contaria  
Se eu pudesse  
esquecer você

**PATTY OLIVER**

# QUERO AMAR-TE

Fala-me de ti  
Como se eu fosse a outra  
Fala-me de ti como  
Se eu fosse Deus  
Sem pecados e culpas  
Sem falseios

Nego-me a ouvir o que não é humano  
Sou do chão  
Sou da terra  
Alimento-me de raízes sólidas  
Deito-me em solos profundos

Mas quero ser a outra  
Quero ser Deus  
Para poder sentir a ti  
Como tu és  
E quem sabe...  
Um dia, amar-te  
Como a outra  
Como Deus

EUGENIA DE AZEVEDO NEVES

# (RE)CONHECIMENTO

A morte é um reconhecimento  
Nominem como quiserem  
Sintam sua alquimia como for necessário e cabível  
Chamem de passagem se assim entenderem  
E até atribuam a ela um pseudodescanso  
Busquem incessantemente, por todos os caminhos que são muitos  
só não parem ou desistam sem encontrar o supostamente seja conforto!

Para mim ...

A morte:  
É um reconhecimento  
Perfeito, completo, escuro, integral e frio!  
Um reconhecimento de quem realmente somos!

Quando a morte quente nos abraça, ela congela não só nossas entranhas,  
Mas, também destrói todos os laços afetivos que construímos no “durante”  
É assim que a morte se faz em nós,  
numa quinta-feira solar que entre sorrisos planejamos o futuro  
chega de mansinho e nos surpreende com um golpe abrupto de consciência assi-  
milada  
serenamente, ela nos olha nos olhos  
e alcança nossa essência  
nos lê  
nos desnuda  
nos decifra  
nos encontra ali  
entregue(s) e absortos!  
É assim que ela  
nos define  
nos reconecta  
nos reconhece

E nos transforma, sem que possamos sentir.  
Mentalmente questiono:  
O que é mesmo o mundo?  
Se não está inconstância tão constante  
Essa permanência tão mutável.  
A perfeição tão imperfeita.  
Quem parte, quem vai, vai para onde?  
Desintegra? Se desfaz e some como fumaça? Ou vai pra outro lugar?  
Vai para algum lugar, que não sabemos  
E talvez seguiremos sem conhecer, ignorantes do que acontece após a morte.  
O reconhecimento é latente, verdadeiro, intenso e tem hora certa.  
Talvez, seja até um acontecimento único, um aprendizado único e irrepitível!  
Reconhecer é voltar  
voltar a conhecer o que já se teve acesso e ciência em algum momento  
é conhecer o que já sabe, mas agora de outra forma, por outra dimensão  
tudo muda  
muda o olhar, a percepção, a compreensão, a reação ...  
e muda tanto, que muda até mesmo o receptor  
que já não conserva em si a mesma essência  
muda muito, muda tanto  
muda tudo!  
Metamorfose através da luz da dor  
O sublime, o encantador e o eterno engendraram a desconstrução  
E como peças de um “lego” nas mãos da vida somos mais uma vez refeitos  
Na respiração ausente, permanecemos vivos  
No coração que já parou de bater, seguimos pulsando  
O sangue que ainda circula e nos faz movimentar é o filtro e o fruto dos aprendi-  
zados que enraizados em nós  
E assim que permanecemos ...  
Para eternidade, desejo que não!  
Mas, na tentativa de  
Sobreviver e saber sobre-viver.

ALINE VENUTTO

# REGIME DE BENS

Comunhão  
em família  
Divisão  
em Partilha  
Acordo  
da razão  
em conforto  
da emoção  
Quando dois  
se tornam um,  
a convicção  
da esperança  
se sobrepõe  
à incerteza  
do futuro,  
em que tudo  
pode ser perfeito  
ou o castelo  
pode ruir  
nas nuvens  
e nos sonhos  
de quem não  
cogitou o fim.

RODOLFO PAMPLONA

# RELAÇÃO ESTRANHA

Como é estranha essa nossa relação.  
Eu adoro as nossas brigas.  
Os nossos embates são sempre em vão.  
Aprendi com você a separar as pessoas como úteis ou inúteis.  
Você é inútil, amor, agora para mim.

Como é estranha essa nossa relação.  
Eu odeio o jeito que você me coloca em sua vida.  
Amor, já sei que você não me vê como sua amada.  
Por que nós seguimos fazendo parte do dia-a-dia um do outro?

Como é estranha essa nossa relação.  
Você não me rotula como amiga.  
Amiga!  
Eu adoro como você chama a minha atenção.  
Os nossos embates são sempre em vão.  
Todos dizem que não entendem essa nossa relação.  
Por ser tão estranha assim.  
Amor, como é estranha essa nossa relação.  
É estranha essa nossa relação.

DAIANA MENENDEZ

# RESSONÂNCIAS DO AMOR

Sobre tantas gerações que se encontram  
Diásporas pulsantes que convergem, tão vivas  
Esse abraço nosso  
Que não se explica  
Apenas se sente.  
Não é possível compreender sem antes conhecer  
Sem conhecer o lugar de onde venho: a origem de tudo, a origem de mim.  
Conhecer, entender, conhecer, compreender  
Sentir sem pensar, infinita transparência  
Fragmentos brilhantes, estilhaços de mim  
Doce mistério da vida animal, escapa o indizível do sonho  
Absoluto silêncio, acordada, a realidade não me surpreende mais,  
Invento, inscrevo de dentro do poema e assim que me vejo no mundo  
O mundo é sempre dos outros, voluptuosa necessidade de possuir.  
Sempre é o mar do estrangeiro o destino do voo oblíquo dos passarinhos  
Navegar ...  
A episteme humana,  
O estado de Ser..  
Que segue “Sendo”.

ALINE VENUTTO

# RETROZES & CARRETÉIS

Sempre o meu olho  
pousou  
sobre a sua beleza.

Não houve dia  
e não há  
desse amor se perder.

O sorriso sem mentira  
e mesmo o falar duro  
me disseram o que sou.

Nunca construí nada  
que não tivesse a sua mão  
e o seu trabalho.

A mão certa do corte  
no pano e no tempo:  
mão de mãe e de amor.

As vezes em que fico só  
ainda tenho as suas mãos  
a pele macia nos meus silêncios.

Ninguém diz nada além  
do que ouço da sua boca  
lábios de rainha sábia.

Preciso que me aconselhe  
entre dias que se acumulam  
e repita sempre que é só o começo.

Aceito sempre a palavra  
de me apascentar e sorrir  
mesmo que na incerteza.

A sua presença é a sua obra:  
maior vitória do filho tenso  
que se acalma quando vê você.

As fazendas ancestrais  
de terra ou de tecidos nobres  
deslizam pela minha testa.

As vezes em que me ensinou  
a rezar o Pai-Nosso e a Ave-Maria  
foram os dias em que me salvou.

A sua força é a força  
de quatro homens  
e de uma mulher. E mais.

O que devo? Estar firme  
e não desistir do amor e da vida  
plantados em mim, minha mãe.

**LÍVIO OLIVEIRA**

# RÉU CONFESSO

Em frente ao senhor juiz, sim,  
Confesso este, o meu único crime:  
Roubar teus olhos – tomá-los pra mim –  
A fim de te fazer verso sublime.

Uso, como arma, a poesia  
A fim de consumir tal fato.  
A violência da arte me auxilia:  
Torno concreto perigo abstrato.

Por isso, eu sou réu-confesso.  
O meu crime, isto, eu assumo:  
Sequestro tua imagem pra inspirar

O meu, aquele que é teu, verso.  
Este crime eu não tento, consumo  
Em poesia pra te eternizar.

CAMILA HOLANDA ARAGÃO

# ROTINAS AUSENTES

Eu sinto saudade  
todos os instantes  
a cada novo agora  
E nesta sucessão de ausências reiteradas  
sinto o gosto agridoce que a presença que é presente tem!

Você não está aqui!  
O seu par de chinelos não está mais jogado pela casa  
sua voz não mais ecoa nos cômodos  
seu cheiro está cada vez mais e mais distante, quase já não o sinto  
sua mão trêmula não segura mais o copo tão cheio que derrama café sobre o foro da mesa  
o seu terço grande, de contas pretas se desfez no ar, como um sopro, como um último suspiro

Eu não ouço mais você respirar!  
Nem me deparo o tempo todo com a sua ignorância  
para ter com quem brigar.

Meu Pai, a saudade machuca tanto ...  
tanto ...  
que as vezes só chorar não adianta,  
porque tudo que eu queria era poder te (re)encontrar.

Levanta daí Meu Velho!  
Volta, vem fazer a nossa janta  
já separei aquele monte de pimentas, como o Senhor gosta  
agora só falta o Senhor “socar” bem na hora que a sopa for temperar.

Se o Senhor me disser que realmente vai voltar, eu te peço desesperada de amor:  
Me põe na cama para dormir, como quando eu era criança.

Que eu prometo não mais errar nenhuma palavra da Ave Maria e da Salve Rainha, como o Senhor me ensinava todas as noites, antes de dormir, eu vou rezar o terço conta por conta com tanta fé que a gente vai ter certeza, a plena convicção de que tudo isso que estamos vivemos agora, toda essa distância, essa separação física, as dimensões diminuídas, essa ausência sufocante, essa “dor que desatina sem doer”, não passam de um faz de conta, de uma “estorinha” estranha e esquisita que inventaram, ou de um sonho ruim, e que acordaremos juntos.

Sim, é isso, eu sei que é!

Amanhã a vida levanta e,

Faz tudo novo, e fantasmagoricamente, retomaremos as rotinas por ora ausentes, e despertaremos, conscientes da eternidade.

Mas, quanto tempo dura a eternidade?

Acaba logo, passa bem rápido?

Ou se arrasta pela vida, nos lembrando o que é a saudade?

ALINE VENUTTO

# SEM TE DEIXAR REAGIR

*Mote do advogado Raffael Simões*

Nunca pensei que algum dia  
Eu fosse ser enquadrado  
Que um poeta apaixonado  
Quem djabo investigaria?  
No artigo da poesia  
Invadi seus aposentos  
Roubei seus beijos sedentos  
Sem te deixar reagir  
“E eu, sem poder resistir  
Delatei meus sentimentos.”

Forcei-te ao crime carnal  
Enveredei tuas vestes  
Fazendo com que me destes  
Beijos de forma ilegal  
Deixei minha digital  
Pelos atos violentos  
Mas em todos os momentos  
Sempre te vi a sorrir  
“E eu, sem poder resistir  
Delatei meus sentimentos.”

Meus atos infracionais  
Serão todos delatados  
Quero meus crimes julgados  
Nas cortes sentimentais  
Pra que direitos iguais  
Com diferentes detentos  
Preso nos teus pensamentos  
De onde não quero sair  
“Que eu, sem poder resistir  
Delatei meus sentimentos.”

Peço que não haja inquérito  
Quero confessar meu crime  
Mas só se o meu regime  
Cumprir sentença de mérito.  
De um modo ímpar, inédito  
Não darei depoimentos  
Quero três deferimentos:  
Ser preso, a ter e a sentir  
“Que eu, sem poder resistir  
Delatei meus sentimentos.”

Sem acordo leniente  
Eu já estou confessado  
Dispensei advogado  
Assinei minha vertente  
Quero ser preso, somente.  
Por meus atos fraudulentos  
Só quero os teus movimentos  
Poder ver pra aplaudir  
“Que eu sem poder resistir  
Delatei meus sentimentos”.

Que o trânsito em julgado seja  
Sem recurso apelatório  
E que o ato citatório  
Venha com o símbolo da igreja  
Quero que o mundo me veja  
Assinando os documentos  
Pra seguir os juramentos  
De onde não quero fugir  
“Que eu sem poder resistir  
Delatei meus sentimentos”

**RENATO SANTOS DE MELO**

# SEMPRE TEM ALGUÉM PARA RECLAMAR

Se não tem espelho no banheiro,  
reclama da ausência;  
Se tem, do modelo, tamanho ou qualidade;  
Se sorteiam brindes,  
reclama que nunca é vencedor:  
Se recebe, acha mixaria;  
Se uma medida é tomada, para evitar danos,  
reclama de ter de abrir mão;  
Se a medida não é tomada e o dano ocorre,  
reclama por qual motivo não fizeram nada...  
Se o líder contrata, é perdulário;  
Se não, é omissivo;  
Se alguém cumprimenta alegre, é gaiato;  
Se alguém cumprimenta triste, é mal-amado;  
Se não cumprimenta, é boçal.  
Se alguma coisa está boa,  
alguém tem de achar algum mal.

**RODOLFO PAMPLONA FILHO**

# SER MÃE...

Sinto que a maternidade é como uma flor em constante desabrochar, e cada uma de suas pétalas revela uma nova faceta de amor e devoção.

Ser mãe é chorar junto e sorrir ainda mais, não desistir dos filhos jamais. É censurar a travessura, educar, corrigir, mas não perder a doçura.

Ser mãe é como ser uma artista que cria e ama a sua obra-prima mais valiosa: os seus filhos.

Ser mãe é tudo isso e muito mais...

Envolve gerar, parir, criar, passar noites em claro, abrir mão de várias coisas, preocupar-se, e

para sempre! Às vezes, pode ser difícil, intenso, solitário, desafiador, mas também é lindo, grandioso, uma dádiva e até mesmo um sacerdócio.

**BIANCA ROSENTHAL**

# SIGO LIVRE

Há um desatino amado  
que me persegue as horas:  
não me deixar à sombra  
e volver à luz que me guia.

Não me perco em recuos  
nem na dor que me arde  
as ameaças e perigos  
são lágrimas de sal e sol.

O fogo intenso dobra  
meu corpo domina e fecha  
é o banho: paixão e vida  
e a morte terá que esperar.

LÍVIO OLIVEIRA

# SINÔNIMO DE PERFEIÇÃO

Mãe, mulher e rainha  
Sinônimo de perfeição,  
Dádiva de amor  
Traduz sua missão.

Meiga, dócil e incrível  
Ser incomparável.  
Anjo indescritível  
E admirável.

Vejo-te na flor mais linda do jardim  
Ou na esmeralda mais preciosa,  
És absolutamente assim  
Como um perfume de uma rosa...

Exalando paz e plenitude  
Na mais bela essência da vida  
Sua magnitude  
Jamais será esquecida.

És única por fascínio  
Com a excelência do verbo amar,  
Guardaste no coração  
Uma doçura de encantar.

EDSON SILVEIRA

# **SOBRE O ENCONTRO DO EU COM O NÓS**

Vamos celebrar a vida  
vamos viver a liberdade  
vamos enfrentar a mudança  
que nem sempre vem com a idade  
vamos falar sobre o fim da pandemia  
vamos testemunhar o alvorecer de um novo dia  
vamos renovar as esperanças  
vamos brincar novamente como crianças  
vamos superar qualquer tragédia  
vamos entender que tudo passa  
vamos vivenciar a beleza da arte  
vamos encontrar no outro a nossa outra parte  
vamos respeitar quem pensa diferença  
vamos lembrar que todos somos gente  
vamos sorrir, chorar e se emocionar de verdade  
vamos, na alteridade, descobrir finalmente o que é solidariedade.

**RODOLFO PAMPLONA FILHO**

# SONETO DA DISSONÂNCIA COGNITIVA

Contrastar uma crença básica  
em oposição diametral à outra.  
Viver uma vida antropofágica,  
devorando o que está à solta.

Declarar-se algo  
que se sabe que não se é...  
pois tudo que conquistou  
foi baseado em um temor

que deixou de existir,  
passando a viver  
somente para repetir

o que nem mais se crê,  
em uma forma de auto-punir,  
ao impor a si mesmo um sofrer...

**RODOLFO PAMPLONA FILHO**

# SOU EU

De repente chega uma menina...  
Ela com suas folhas de Oxalá nas mãos...  
Seus belos cabelos volumosos da rainha do mar...  
Diz: Cheguei...  
Por aonde veio essa menina?  
Talvez tenha pego a lotação do Amor...  
Ou talvez ela venha pelos meus sonhos de liberdade...  
Papel na mão, música na ideia...  
Muitos versos dissimulados do que ver e do que sente pelos poros da loucura...  
Onde posso cantar esses versos?  
São meus pontos de inflexões...  
Onde posso declamar essa poesia?  
São poucos elementos de mim...  
Deixa eu então cantar minha música..  
São poucas palavras que refletem em mim um só sorriso...  
Poesia, loucas frases e formas de pensar nessa menina...  
Ela, sua juba, sua simpatia... sua real!  
Sou eu!  
Talvez seja eu...

**EUCLIDES SANTOS BITTENCOURT**  
*Letra: Jah, 29/05/23*

# SOZINHA DE NOVO

Sozinha de novo  
Eu sou o silêncio do deserto.  
Eu olho para mim, espírito incerto  
Eu pergunto-me: o que há de errado

Que não pode ser consertado?  
O que foi quebrado  
Para que tanta solidão possa  
Me invadir?

Como se eu fosse uma janela aberta  
Chamando alguém que espera  
Que outras coisas aconteçam  
Até decidir vir.

Por que estou nos últimos sonhos das pessoas?  
Nas últimas chances? Nos derradeiros pensamentos?  
Naquilo que não tem jeito, que não resta mais sentimento  
Naquilo que já desistiu do que queria e ressoa

Um grito de socorro  
E espera que aconteça  
Um milagre, e que sua cabeça  
De repente se resolva

Quando querem paz, eu, deserto  
Olho para meu espírito incerto  
Que acolhe, e alivia  
Até que possam ir embora

e encontrar alegria

Mas eu, deserto, espírito incerto  
Pergunto-me, meio desconfiado  
Meu Deus, o que há de errado?  
Por que estou aqui?

A doar-me depressa  
Como oceano e me deságuam  
Como vida e me estragam  
O que há de errado em mim?”

**PATTY OLIVER**

# SURPREENDIDO POR UMA TEMPESTADE

Quando a solidão  
Invadir o meu peito  
Como um dia de verão  
Surpreendido por uma tempestade

Eu vou partir.  
Voltarei para minha cidade?  
Morrerei de saudade  
Do que sinto, do que deixo

Ou vou ficar aqui?  
Esperando a tempestade  
Bagunçar tudo em mim  
Enquanto te procuro no sentimento  
Que o tempo pôs um fim.

Quando a solidão  
Invadir o meu coração  
Como um dia de verão  
Surpreendido por uma tempestade

Eu vou voltar para casa  
Para encontrar a verdade  
Pelos caminhos onde me perdi

Para achar-me e a abraçar-me  
Quando a solidão me invadir.

**PATTY OLIVER**

# SUSTO

Um aperto no coração  
Gelo na barriga  
Abro bem os olhos

Um acidente  
Um carro, uma bicicleta  
Uma queda rolando no asfalto  
Carro pára, sai alguém aflito

Como está você?  
O motorista da bicicleta logo levanta  
Ufa, parece que não foi grave  
Um arranhão no pé é o que dá para ver

O carro estava devagar  
Suspiro aliviado  
O homem verifica seu corpo, estou bem  
Volta a pedalar a bicicleta

Eu respiro profundo  
Que cena forte  
Podia ser feio, muito feio  
Vem uma emoção, respiro

Sigo meu caminho  
Agora pensando no motorista da bicicleta  
Que ele fique bem, que não tenha sido nada  
Uma fração de segundos toda uma vida pode mudar

A clareza da fragilidade das nossas vidas  
Tudo fica em uma perspectiva diferente  
Parte minha segue, outra parte fica no susto  
Demora um pouco para voltar ao ritmo do respirar

Um sinal forte para que estejamos presente

Para que vivamos atentos ao aqui agora

Um alerta para estarmos no corpo, sentindo tudo, consciente no instante sendo vivido

Fica o aprendizado

O susto

E o ar

**RENATA MOREIRA DA SILVA**

# TÁRREGA

Francisco Tárrega toca em meus ouvidos  
Simbiose de dor e calma em notas  
Chove lá fora  
Ou seriam minhas lágrimas?  
Se não as deixo notar em mim  
As transporto ao exterior.  
Ao me distrair do fracasso acumulado  
Busco algo sobre Tárrega  
Como é possível produzir notas tão melancólicas  
Tão iguais a mim  
Daqui, vejo tons de cinza e nada mais  
Vagarosas lágrimas escorrem nas micro janelas  
Como sói de ser nessa quarta-feira amargurada  
Nessa cadeira desajustada  
Nessa sala infestada  
De fingimentos  
De desprezos  
De temor.  
Ainda assim,  
tenho Tárrega,  
assim como  
tenho a mim.

MONIQUE PENA KELLES

# TEM, MAS ACABOU

Ter, tem, mas acabou

Ter, tem, mas ainda não chegou

Ter, tem, mas ainda está com o fornecedor

Ter, tem, mas está em falta

Ter, tem,

**RODOLFO PAMPLONA FILHO**

# TEMPERO

Levo quase vinte anos trabalhando para esta família. Antes era na casa da Vêia. Quando me contrataram, ela ainda estava boa da cabeça. Aos poucos foi se esquecendo das coisas, perdendo a prosa. Às vezes ficava tesa olhando o nada. Depois começou a xingar, a bater. Lá não parava empregada.

Eu me encarreguei da Vêia e da cozinha. Achava engraçada a quantidade de palavrões que ela desembestava a gritar todo santo dia, bem na hora da Ave-Maria. Quanto aos tapas, nem doíam. Pior eram a enxada e a fome na roça.

...

Quando pequena, espiava mãezinha mexendo a panela no fogo a lenha. Fecho os olhos e chego a sentir o perfume da comida. Cozinhava o que tivesse. No tempo da fartura, comíamos buchada de bode, sarapatel, andu... lambíamos os beiços. No tempo da seca, ela cozinhava aproveitando tudo o que encontrava; farofa de tanajura, cozido de mandacaru. O gosto amargo do cacto lembrava a seca.

Mãezinha ensinou que o segredo da comida era o tempero, não a frescura. Tomei gosto, aprendi rápido. Quando cresci, a falta de trabalho me fez subir na boleia do caminhão e desembestar na capital.

Lembro o dia em que conheci a filha da Vêia, tinha minha idade. Entrou na cozinha porta a dentro. Loira, cabelo liso na cintura, brincos grandes, cheia de anéis e pulseiras de ouro. Vestia uma camisa marrom brilhante e uma calça tão apertada que não consegui entender como subiu pelas pernas. A sandália, de salto fino, mostrava as unhas pontudas pintadas de vermelho. Ah! Dona Luislinda, um luxo de mulher.

Ordenou que eu fosse rápida e preparasse uma moqueca caprichada. Pouco depois de servi-la, me chamou à mesa enquanto repetia o prato. Perguntou qual era o peixe, eu respondi “miolo”, a mulher engasgou, cuspiu na minha cara, atirou o prato no chão. Aos berros disse que ali ninguém comia porqueira. Avisou, da próxima vez que eu cozinhasse uma desgrama daquela, arrumasse minha trouxa e pegasse a estrada.

Voltei para o fogão e ri baixinho. Ninguém me tiraria dali. O povo da cidade não sabia de mim. Nem grito nem tapa me faria voltar um passo. Com o tempo aprenderiam a apreciar uma boa refeição.

...

Dona Luislinda resolveu se casar com um homem chique, carregado de ouro que nem ela. O rapaz aparecia para visitar a sogra sempre na hora do almoço e se deliciava com meus quitutes, gostava de pimenta. Terminava o prato suado e arrotava alto. A Vêia ria. Quem não apreciava o comportamento dele era dona Luislinda, torcia o nariz, amarrava a cara. Para ela, comida boa era estrangeira. Trouxe um livro de receita com um sem fim de nomes esquisitos.

Escutei atrás da porta quando ela conversava com a Vêia. Dizia que eu era burra, só cozinhava comida braba, que assim adoeceriam. Aconselhou a me despedir. A Vêia gostava da minha comida e detestava intromissão. Respondeu, quem mandava na casa era ela e tinha certeza de que eu seria capaz de cozinhar qualquer coisa. Acho que se afeiçoara a mim. Nesse dia, dona Luislinda saiu enfezada, antes mesmo da sobremesa. No fundo, eu tinha certeza, ela também me queria bem, mas era invocada demais.

Pois bem, a Vêia lia para mim as receitas, eu gravava tudo na cabeça, nunca fui besta. Aprendi a fazer espaguete, pizza, molho bolonhesa, à putanesca. No fim de cada prato acrescentava meus temperos. Davam o toque espec al. O molho à putanesca era o favorito de dona Luislinda, se fartava e ainda levava a quentinha. Falava que era para o porteiro. O marido a olhava de canto de olho e ria alto. Ela, fechava a cara.

Na casa de dona Luislinda tampouco parava empregada, não dava sorte... Passei a dar conta das duas casas, não pagavam extra, a crise não permitia, ela costumava a repetir que eu tinha tudo o que precisava.

...

Naquele bairro, vez por outra, aparecia infestação de baratas e ratos. Por mais que dedetizassem, os bichos voltavam. As patroas ficavam nervosas. Dona Luislinda comprou um gato incapaz de matar um camundongo. A Vêia dizia que bichano fresco só servia para soltar pelo. Eu dei fim nas pragas que assustavam a família. Nem precisei que mandassem.

...

Me lembro bem daquele fim de ano. Resolvi festejar na praia. Queria ver os fogos ao vivo. Cedo fui à Barroquinha, comprei bijuteria, calça da moda, camisa dou-rada e batom carmim. Me arrumei toda. Ao sair do quartinho, topei com dona Luislinda e o marido.

— Feliz Ano Novo.

Olhou pra mim de cima a baixo, se acabou de rir.

— Vai pra onde assim? Cuidado pra polícia não achar que você é “mulher de vida fácil”.

— Linda, para com isso... — Respondeu o marido.

Não disse nada. Voltei pro quarto, me olhei no espelho, ela tinha razão, meu reflexo, uma quenga. Rasguei a roupa, deitei, chorei, solucei até ouvir o estalar dos fogos de artifício.

...

Quando Dona Luislinda engravidou, encasquetou que meu tempero dava enjojo. Fui proibida de cozinhar meus quitutes. Só pratos leves e muita canja. Essa, ela se empanturrava. A minha canja não era de galinha.

Ela pariu uma menina feia, magra e chorona. Não se alimentava, não dormia direito, deixava o povo aperreado.

O casal era chegado a festas, a nenê ficava comigo quando saíam. Além de cozinhar, arrumar a casa, virei babá. Reconheciam a minha importância. Eu fazia um mingau para a danadinha. Comigo, dormia feito anjo.

A menina cresceu rápido. Um dia me abraçou, gargalhando igual à mãe e cochichou na minha orelha.

— Mamãe falou que você fede.

Eu achei graça. Criança não conhece maldade...

...

No aniversário de noventa anos da Vêia, dona Luislinda mandou que preparasse um bolo com cobertura de creme. Decorei com raspas de coco e confeito, coloquei na massa um ou dois dos meus ingredientes pra dar gosto. Nessa época a Vêia já estava na cadeira de rodas, usava fraldão e não se lembrava mais de ninguém.

A neta, encarregada da vestimenta, comprou um vestido vermelho, caprichou no batom, colocou chapéu de aniversário e amarrou uma fita com balão dourado no braço seco da Vêia. Na hora da festa a trouxe à sala, arrastando a cadeira. Parecia um espantalho. Me controlei para não dar risada. A menina botou a Vêia na frente do bolo.

— Vovó nunca esteve tão bela!

Dona Luislinda beliscou a filha de tal jeito que chegou a arrancar sangue. Mandou-a para o quarto. Esfregou o guardanapo na boca da Vêia. A matrona ficou com

os olhos arregalados durante os parabéns e desabou com a cara no bolo. Partiu dessa pra melhor.

No enterro, dona Luislinda me consolou, não precisava me preocupar, eu continuaria trabalhando pra ela. Me encarregaria da limpeza, comida, roupas, lavar o carro e do que mais fosse preciso. Me explicou que nos dias de hoje uma funcionária é suficiente. Tem muita gente ruim por aí querendo tirar vantagem das patroas. Empregadas que quebram coisas caras, metem, são sujas, cheias de mau costume.

Avisou também que se eu não ficasse, não daria carta de recomendação. O salário, o mesmo, disse que eu sempre terminava cedo o trabalho e tinha tempo de sobra para descansar. Perguntei sobre as férias, ela nem respondeu. Não falei mais nada. Compreendi. Era o jeito dela dizer que queria que eu ficasse.

Pouco tempo depois, o bichano de Dona Luislinda sumiu. Ela ficou arrasada. Tive uma pena, era muito apegada. Nesse dia fiz um churrasquinho para espantar a tristeza da casa. Ela não quis comer os espetinhos, achou a carne dura. Estava tão chateada.

...

Agora quem tá véia sou eu. Dona Luislinda mudou muito. Ela não encasqueta mais comigo. O marido arranjou uma mulher nova e sumiu. Dona Luislinda, coitada, anda adoentada, está com inflamação no intestino.

A filha, hoje uma mulher, é a cara da mãe. Irá para faculdade, na cidade vizinha. No almoço de despedida farei o prato favorito dela, lasanha. Adora meu molho. Dona Luislinda às vezes pirraça, diz que um dia descobre o meu tempero. Pensa ela...

Meus temperos, meus tesouros. Escolho a dedo, escondo com zelo. Ninguém sabe, ninguém vê. Bem guardados embaixo da minha cama, duas caixas sempre abastecidas de ratos e baratas.

**KARINA GUERREIRA DE SÁ**

# TEMPESTADE

Uma tempestade vem, eu sinto  
Quando ando pela areia da praia  
Quando você vem visitar os lugares que fico  
A pensar em nada.

Quando estou com você.

E a tempestade que vem, me afasta  
Do teu olhar que me procura  
Onde, uma vez, ele achava  
Que tinha me encontrado

Mas era a luz da lua  
Guiando o caminho de sua ternura  
Até a minha alma  
Inquieta e confusa

Sua ternura me deixava confortável  
Para amá-lo, e no seu amor, me sentir segura.  
Para suportar-me através do seu olhar tranquilo e amigo  
Onde eu me sentia totalmente sua.

Quando a tempestade chegar  
E nos perdermos de vista  
E você não me encontrar  
Para me contar sobre seu dia

E sem querer, for embora  
Num verso qualquer de poesia,  
Deixo o teu perfume, aqui, impregnado  
Para me lembrar um bocado

Do dia que te encontrei lá fora

Perto do mar tranquilo,  
Num dia de chuva  
Sinto o toque de suas mãos,  
Aliviando o peso da minha solidão

E, em meu coração,

Uma muda de paz perdura  
Uma muda de paz perdura.”

**PATTY OLIVER**

# TEMPO

Que bom que temos o tempo  
E o tempo tem nossos momentos.  
A duração que corre o tempo  
nós que determinamos.

Geralmente, ele passa rápido  
Quando amamos e somos amados.  
Mas quando estamos machucados,  
ele passa, mas muito lento.

O dia é mais fácil.  
A noite é que corre para dentro  
de meus pensamentos  
e me procura

Nas ruas congeladas pelo tempo  
Que dediquei a alguém  
com flores e também ternura  
Mas que, agora, são frias e escuras

E lá, não vai mais ninguém.

Mas que bom que temos o tempo.  
Porque lá dentro,  
Quem suporta esse momento é porque atura  
Um fio de esperança que fissura...  
Uma expectativa que agoniza.

Na esperança que nas ruas  
Nasçam novas flores  
Perfumadas de ternura  
E iluminadas de alegria,

Mas que bom que temos o tempo  
Que dia após dia  
Apaga o encanto dos momentos  
E o coração alivia.”

**PATTY OLIVER**

# TENTATIVA DE EQUILÍBRIO E NADA MAIS

Ainda que reiteradamente  
Pensemos não dar conta  
Olha a volta, senta e dá as pausas  
Necessárias para o afago ao peito no cotidiano

Quando as angústias custam a sair  
As inquietações demoram a ruir  
Busca um tempo de acalento  
Para refletir e garantir

Que nada esteja sendo exposto  
Exacerbadamente... ou quase  
Inconsequentemente...  
Respira o ar que te enche de vida

Inspira o ar que acalenta as tuas dores  
Lembra que nada é perdido  
Apesar da velocidade  
De tudo o que tem surgido

Nesse mundo que parece não pegar ninguém pelas mãos  
Mas costuma cobrar sempre e sem pestanejar  
As metas, as métricas, as evoluções e crescimentos exponenciais  
Sem muitas vezes dar o tempo ao tempo

Ainda assim,  
Olha a volta  
Relembra o que te fez chegar até aqui  
Não podemos e não vamos cair

O passado

O presente  
O futuro é também logo ali  
Não podemos e não vamos cair

**PAULA YURIE ABIKO**

# TEU AMOR É BOM

Passa o tempo  
Que passa, e nós  
Somos tempo que passa  
Que passa por nós.

O teu amor é bom  
É vento  
O teu amor é bom,  
É contentamento

É água que se toma  
Sedento  
Sem ter que morrer todo dia  
Por dentro.

É oxigênio  
Que se respira e renova  
É brisa fria,  
No raiar de aurora

É aquele lugar distante  
Que a gente quer ir embora  
É um toque aconchegante  
Lá fora

É a certeza  
Que substitui todo um instante.  
É riqueza  
Constante

Que não se compra  
Nem troca.  
Se pertence  
E transborda

Para que a gente, lá fora  
Facilmente, encontre.  
Teu amor é bom,  
Teu amor é bom  
Teu amor é bom!

**PATTY OLIVER**

# TODAS AS POESIAS SÃO AMORES EM ALGUM MOVIMENTO

Todas as poesias são amores  
em algum movimento  
Seja por complemento ou  
mera garoa de ausência.  
mesmo que tratem das causas;  
mesmo sem saber os porquês.  
É a expansão da cousa  
Quando outra coisa acaba...  
ou inexistente, resiste  
e em nós insiste estar.  
São as brumas distantes  
de um amor de além-mar,  
para os que vivem buscando:  
o direito de se molhar,  
se secar e dançar na chuva.  
Projeta uma exigência,  
firma um pleito aberto.  
Tempora, mói, prova  
e serve o verso,  
com lascas de paixão e luta.  
Todas as poesias são amores  
em algum movimento.

CAIO VLASAK

# TU E ELE

E as palavras?  
Coloco-as onde pretender  
São minhas  
Falo por mim, não por ti

Se não és capaz de entendê-las  
Falarei a outro  
Àquele outro  
Sem nome  
Sem palavras a trocar  
Exclusivamente inspiração  
De algo que não senti  
E morreu na mais desavisada dor  
Em silêncio  
E sem palavras ditas

Tu  
Que não me entendes  
Ele  
Que nome não tem  
Mas que me escuta

EUGENIA DE AZEVEDO NEVES

# TUDOUNADA

Tudo que é poesia foi dito.  
Nada que é poesia foi dito.  
A poesia, diz-se, é o que não se diz.  
O que é poesia, senão as ranhuras  
do silêncio que alardeia?

LÍVIO OLIVEIRA

# UM AMOR INESPERADO

Quando mais se obtempera...  
o amor pode surgir  
Quanto mais se desespera...  
mais ele pode garantir  
um novo passo dado  
um olhar apaixonado  
um momento descansado  
Um amor inesperado

**RODOLFO PAMPLONA FILHO**

# UM BANCO QUALQUER

O que a fala faz quando é dita pelo que vem de dentro faz estremecer, com a possibilidade de que seja apenas mais uma fala, em muitos dos casos, só um momento. Se temos possibilidades de nos entregar aos momentos, não importa a logística sobre a próxima fala, se o banco vagar, teremos Vodka. Para algumas pessoas na área do direito, a maior vitória não é a de solucionar um caso, mas do próprio caso sobre entender-se, manter a ordem, a normalidade, até o próximo gole.

Aquelas falas morriam ali, a tarefa do intolerável em um olhar se torna trivial, se nós propusermos um acordo, a dor desse gole tenderá a passar, como as marés passam pela areia da praia, ou como um choro passa pela madrugada.

A única razão que um sujeito tem para desdenhar do sentir é a ausência dele, mas também dá para sentir sem estar perto. Porém, a gente ouve ridicularizarem tais provas, não se pode escolher um lugar para morar, pois às vezes tudo pode residir em um banco no meio do nada, lá vai outro gole, coube uma ideia maluca.

Ele mordeu o canto do lábio e foi para a segunda garrafa, o rosto e os lábios já estavam vermelhos, a franzida na testa apareceu, como se tentasse decifrar um caso particular, mas se tratava de outro caso. Dois goles de Vodka da segunda garrafa, o silêncio deixava aquele momento ainda mais único. A realidade é clara, o essencial para a vida encontra sua desordem naturalmente, bebam com Vodka essa desordem, se entreguem.

CARLOS HENRIQUE DUARTE ARAÚJO

# UM BRINDE À VIDA

Um brinde à vida  
enquanto borbulha  
o vinho espumante na taça  
para comemorar com amigos  
a benção de estarmos vivos

Meus pensamentos passam  
tal qual o néctar generoso  
que nos foi proporcionado

Na sensação da conexão de  
que não sou um sobrevivente,  
mas sim um vitorioso  
de uma batalha que lutei  
a vida toda e que hoje  
posso dizer que sou feliz.

**RODOLFO PAMPLONA FILHO**

# UM DIA

Sou um pouco de amor  
não compreendido  
Um sorriso disfarçado  
Porque corre perigo

De ser ferido  
Ser arrancado dos lábios  
Como quem rouba  
As palavras da sua boca.

E não te deixa  
Nunca te deixa falar.

Sou um desenho rabiscado  
Na parede do meu quarto  
Temendo ser julgado  
Por quem vai passar.

Por quem nunca viu nada  
Por quem nem quis entrar  
Por quem não sabe o que está desenhado  
Por quem nunca parou para admirar.

E esse pouco amor  
não compreendido  
Que esconde,  
do rosto, o sorriso  
Que veste seus desenhos de vergonha  
Daquele de tecido fino,

Encara todo dia um oceano

A quem teme afogar-se um dia  
Quando não suportar mais encher-se de enganos  
De sonhos, de planos

E se poesia.  
Que foram para dois, um dia.

Um dia, que foi incompreendido.  
A luz do que ficou, vive me perseguindo  
E a dor do que restou, completa o oceano.

Que um dia, tomará-me depressa  
Doce bebida de muitos enganos  
De muitos sonhos  
De muitos planos  
E de toda a poesia

Que suporta  
O fim de cada sina,  
Mesmo que sido  
para dois,  
um dia.”

**PATTY OLIVER**

# UM PRANTO

De sonhos em sonhos  
Resiste a soltar o pranto  
De desejos em desejos  
Decai, mas não solta o pranto  
De tantos tormentos  
De felicidade em infelicidade  
Entende que é nosso esse pranto  
Que são nossos os desejos, os sonhos, os tormentos  
E que não há choro para tanto pranto  
De lágrima em lágrima  
Surtem a graça e o palhaço  
Ele, de nariz vermelho de tanto choro  
E um largo sorriso que não é nosso  
E já que não há choro para tanta gente  
Nasce o riso vindo do pranto  
Por isso, o palhaço chora em meio ao riso  
E confessa o pranto!  
Esse, sim, é nosso!

EUGENIA DE AZEVEDO NEVES

# UMA BOLSA PESADA

Uma bolsa pesada  
E um chinelo de dedo  
A calça surrada  
Sem presilha no cabelo.

É madrugada  
Ônibus cheio ou Carro fretado  
Uma bolsa pesada  
Parou na fila e deixou lugar marcado.

De pé, com uma bolsa pesada  
O dia amanheceu.  
Tanto tempo na fila, cansada.  
Com pouco dinheiro, nada comeu.

É uma bolsa pesada  
Que alguns chamam de Jumbo  
Outros chamam de sucata  
O guarda diz que é ração pra vagabundo.

Ela caminha em direção a unidade prisional  
Tanto tempo, está desesperançada  
Sem notícias da Execução Penal  
O braço dói, a bolsa está pesada.

Um eterno calvário  
Já no pátio de visita, está sentada  
O filho é um presidiário  
Que recebi uma bolsa pesada.

Alimentos

Comidas e amor  
Não quer o filho no sofrimento  
Nem lembra o peso da bolsa que carregou.

Acabou a visita  
Na mão não tem mais nada  
Uma sensação esquisita  
Não tem mais a bolsa pesada.

Ela está aliviada  
O filho tem o que comer  
Recebeu aquela bolsa pesada  
Ajuda sozinha e não tem a quem recorrer.

É reconhecida como guerreira  
E irmã, mãe, filha, esposa ou namorada  
É uma mulher, também prisioneira  
Que carregou uma bolsa pesada.

**SAMUEL LOURENÇO FILHO**

# UTOPIA

não fosse a poeira que me irrita os olhos  
o que se apresentaria a nós,  
companheiras e companheiros?  
a velharia da verdade frágil dos que bradam  
o golpe tão grotesco quanto cotidiano  
trazem consigo essa neblina vil e tortuosa  
que paira pelo ar lentamente  
e parece ofuscar as concepções mais bonitas  
do que tudo poderia vir a ser  
se assim não fosse  
apesar da tosse  
apesar do desconforto  
apesar da crise alérgica  
do convívio diário,  
como quem protege os olhos  
da poeira do antiquário  
- e apesar dela -  
ainda lembro das nossas conversas,  
companheiras e companheiros  
lembro dos sonhos, dos sorrisos  
das vitórias, das derrotas  
das multidões, dos gritos  
explícitos ou contidos e  
agora e por enquanto  
os enxergo pulverizados  
pela poeira que parece ocupar  
todos os cômodos  
e incômodos  
não fosse a poeira que me irrita os olhos  
o que se apresentaria a nós,

companheiras e companheiros?  
creio eu, seríamos apresentados a nós mesmos  
em cadeia, seríamos sutilmente conduzidos  
às nossas próprias esperanças  
e do outro lado da sala,  
enquanto a poeira se assenta ao chão  
e nos permite vislumbrar o horizonte  
ofuscado pelo golpe  
e pela poeira fétida  
de quem nos impede a utopia  
novamente seríamos reconduzidos  
ao mundo que sonhamos  
juntos  
o mundo que existe  
para além da poeira  
está em nós  
andemos.

VINÍCIUS CIDRAL

# VALORAÇÃO DA PROVA

O que se prova com a prova?  
Prova-se que é possível provar  
o que se acha provado!  
Mas quem precisa provar  
tem de saber  
que, para o destinatário da prova,  
nada ainda está provado,  
pois, se não, o provar seria inútil  
ou uma pantomima para o público,  
que ficaria na torcida,  
apenas para o que se diz que é prova  
seja reconhecido da mesma forma  
por quem não partilha da sua visão.  
No final das contas,  
é no conflito  
entre o descritivo e o prescritivo,  
com a influência de vieses cognitivos,  
que reside  
a solução  
para a mais adequada valoração

**RODOLFO PAMPLONA FILHO**

# VELHO VESTIDO

Vazia  
vaga  
a vida  
vertente  
violação  
viola,  
violino  
vã  
 vaidade  
viril  
vale  
verde  
e vastidão  
vida  
vazante  
viga  
vacilante  
vagando  
e volante  
vulto  
volátil  
como vapor  
no vagão  
viajante  
errante  
onde vou  
com meu  
velho vestido.

NELY NAZARETH

# VESTIDO DE FESTA

Eu adoro roupas. Vestido, calça, short, camisa (branca já virou mania!), biquíni, maiô ou echarpe, tudo me interessa. Sapatos são um capítulo à parte, outro momento conversamos sobre eles. Por vezes, creio que sou um híbrido de Homonidae com Scolopendridae. Traduzindo do biológico: mistura de humana com centopeia. Dou muita importância ao meu guarda-roupa, mesmo que nem sempre possa atualizá-lo às novidades da última tendência ou ao meu biotipo. Peculiaridades femininas de quem nasceu no século passado e a meia idade denomina “ser chique aos 50 anos”.

Hoje vou compartilhar a minha relação com um certo vestido. Não um vestido qualquer, apesar de todos serem especiais, este é um “vestido de festa”. Várias festas acontecem em nossas vidas e nem sempre conseguimos juntar nossa expectativa (imagem) com a realidade (orçamento, moda, corpo) para todos eventos. Já fui a muitos eventos me sentindo feia porque não consegui comprar uma roupa que me agradasse. E quem não? Só as princesas... Opa! Eu sou princesa! Não de nascença, reconheço... Nem todas princesas sabiam de sua filiação real desde sempre. Afinal, Cinderela teve sua fase Gata Borralheira.

Então, uma festa é sempre um evento especial... Uma roupa bafônica, nos códigos atuais, é o que procuramos. Uma sintonia entre o seu e os outros olhares. E de preferência regado a muitos elogios! Linda, elegante, charmosa, perfeita... O vestido e você se con-fundem. A festa acaba, não por nossa vontade... Quem nunca esticou uma noitada até o raiar do astro rei, que atire a primeira pedra!

E O vestido passa a ser meu amuleto particular de felicidade, de poder, de aceitação... de amor. Várias festas e momentos felizes são vividos com O vestido. Fotos, elogios, danças pelos salões, amassos durante e depois... Ah! Poderosa é ela! Que lindo e perfeito casal!

A vida tão generosa comigo, passa. E altera meu corpo, minhas pupilas... O vestido já não me cabe tão bem! Ele é meu amuleto de felicidade! Nada que uma mulher de iniciativa, independente e cheia de opinião não possa dar um jeito! Corri na costureira e fizemos uns ajustes. Tira uma pinça aqui, solta uma costura lateral, faz uma DR acolá. Isso mesmo, discutimos relação. Ressuscitamos O vestido.

Será que o ressuscitamos? Ele já não tem o mesmo efeito em mim e nem nos outros. São tantas lembranças, fotos, filhos, amigos e aventuras que o apego é muito

grande. Por honrar nossa história, decidi fazer um regime! Vou emagrecer o quanto for necessário para caber nele novamente! Tirar do meu corpo o que o tempo me acrescentou, gordura, conhecimento (principalmente o auto), cicatrizes, sonhos...

Como reformar a consciência da perenidade da vida? Onde esconder a certeza que a vida está passando e não temos mais todo tempo do mundo? Busco me territorializar com a cotidianidade dos filhos, da família, das tarefas domésticas e escondo numa gaveta O vestido, pulsão de vida. São tantas distrações q acredito “não ter tempo para nada”. Procrastino o essencial me cobrindo de acessórios. E quem nunca?

Isso funciona até a página 4 do livro da vida. Porque o mundo não deixa de se relacionar contigo só porque você não sabe o quê fazer. O inconsciente é um credor implacável e não deixa passar seus afetos. E aparecem as estranhezas. Um mal-estar, sem causa própria, mas permanentemente bafeja a tristeza, a melancolia. Ah! O stress do mundo moderno! Se fosse mais jovem, seria a TPM! Como na meia idade, culpo a menopausa e sua montanha-russa hormonal! Nada como o lugar-comum quando não queremos ir a fundo nas gavetas da vida. Sei da verdade destas doenças, e não apequeno sua seriedade e necessidade de tratamento, mas questiono a forma leviana como as utilizamos para não submergir nas verdades do caminho. Doenças são desalinhos energéticos que se expressam no corpo físico. Precisam de tratamento tanto consequências como as causas originais. Tira O vestido da gaveta e resolve.

Sim, tiro O vestido e olho para ele. O que fazer? O evento se aproxima, já fiz até regime. Dureza não se consolar com as guloseimas. Regime duro. Low carb. Low cerva, meu deleite particular. Tudo vale a pena quando a alma não é pequena! E por falar em clichês... Sou cheia deles!

Enfim, tomei coragem! Vesti O vestido.

Um gesto bobo e de tanto significado. Ansiedade, medo, nostalgia, alegria, cheiro de mofo. Ele coube perfeitamente! Ou quase. Tudo bem com o zíper já meio frouxo, com os bordados que perderam as pedrarias ou com o cumprimento, já um pouco exagerado para o meu novo normal. Tudo bem com a falta de imaginação na relação, com a ausência da beijos e aconchego na cama ou com a total dedicação ao futebol e à cervejinha com os amigos. Podemos negociar tudo.

Podemos negociar tudo? Não me reconheço quando me olho no espelho. E nem O vestido parece tão bonito. Não lembrava da intensidade do brilho do tecido ou como o modelo já está ultrapassado. E percebi quão formal ele era para um evento casual. Seu modelo não se adequava às minhas necessidades e nem ao meu tamanho atual.

No primeiro momento, tive raiva de mim por tanto sofrimento à toa! Ajustes nele e em mim. Tanto que me encolhi, tanto que fingi não ver. Quase desapareci. Minha vida acabou! Dramática? Pode ser, mas é assim que me sinto. Sem O vestido, sem rumo. O tempo zomba do quanto eu chorei. Recordo um amor que perdi e ele ri...

O vento sopra pela janela trazendo folhas e cheiros. Lembra-me que o fim de um ciclo é abertura para outras tantas possibilidades. Quanto tempo fiquei ali, não sei. Recordei o passado, os planos de envelhecermos juntos. Sorri e chorei. Por mim, por ele, pelos nossos filhos e sonhos.

Arrumei o cabelo, peguei a bolsa e sai para comprar um vestido novo.

**MÁRCIA ANDRADE OLIVEIRA BELLO**

# VIDA

De frente para o mar  
Dou as costas ao mundo  
E creio

Creio no infinito  
Na existência  
Emprenho-me de um filho  
Que em mim não será crucificado

Dou vistas ao mar  
E entendo o mistério do recado  
Que todo dia nos é dado

Vida, como te escondes!  
Mas assisto, e creio!  
Creio na vida em um crepúsculo sobre o mar  
De frente para Ele  
Esquecida do mundo  
Que esqueceu o que é ser vida

EUGENIA DE AZEVEDO NEVES

# VIOLÊNCIAS FÍSICA, PATRIMONIAL E MORAL (ARTIGO 7º, I, IV E V, DA LEI Nº11.340/06)

Violência física, pessoal

É ofensa a integridade

Ou a saúde corporal

É uma crueldade

Violência patrimonial

Configura retenção

Destruição parcial ou total

De seus objetos, subtração

Instrumentos da trabalhadora

Documentos pessoais

Bens, valores da mulher sofredora

Direitos ou recursos econômicos tais...

Incluindo os destinados

A satisfazer suas necessidades

Os companheiros são malvados

E praticam brutalidades

Violência moral

Configura calúnia

Difamação, que é um mal

Ou também injúria.

JORGE DA ROSA

# VOCÊ É POESIA

Você fez despertar em mim poesia  
Você é poesia para minha pele  
É água corrente que não posso prender  
Mas que posso sentir passando por meu corpo  
Levando minhas vontades  
Trazendo paz para minha alma  
Inquietude para meu corpo  
Fazendo-me querer mergulhar  
E me perder em você!

**CATARINA HERNANDEZ FERRI**

# VOCÊ VAI SABER

Quando for amor  
Eu sei que você  
Vai começar a sorrir  
Sem razão aparente  
E vai seguir

Com um brilho diferente.

Eu sinto por ainda não sentir  
O calor de suas mãos, a gente...  
Tu a tocar-me  
Com teus lábios, levemente.

Uma breve parte de ti  
Se desmanchando em mim.

Eu não conheço você  
Mas poderíamos nos conhecer  
Quando você me olhar  
Sem pretender ficar

Tenha certeza, eu vou te ver...  
E quando, seja lá o que for,  
Ter jeito que é amor  
Você vai saber.

**PATTY OLIVER**



**tirant**  
lo blanch

[editorial.tirant.com/br](http://editorial.tirant.com/br)

Os poemas publicados por autores de diferentes áreas na coluna “Direito e Arte” do site Empório do Direito, durante os anos de 2018 a 2023, encontram-se cronologicamente reunidos em sete livros, cuja sequência de títulos coloca em jogo os termos Poesia e Direito: “Pelo Direito da Poesia!”, “Pela Poesia do Direito!”, “Pela Poesia no Direito!”, “Pelo Direito na Poesia!”, “O Direito pela Poesia”, “O Direito pela Poesia” e “Do Direito a Poesia”. Mas afinal, onde reside a poesia? Como encontrar o endereço de sua mágica morada?

Percorrendo o mapa interno dos quatro volumes, o leitor se depara com a vizinhança entre duas formas de arte – poemas e fotografias – que se associam (conforme seleção da organizadora Taysa Matos) em torno da poesia, essa habitante de diversas moradas. O poeta e ensaísta mexicano Octávio Paz, em um dos capítulos do seu livro “O Arco e a Lira”, obra teórica de forte viés poético, afirma que “uma tela, uma escultura, uma dança são, a seu modo, poemas. E esse modo não é muito diferente ao do poema feito de palavras. A diversidade de artes não impede sua unidade”. A poesia mostra não ter residência fixa, antes transita por diferentes campos da arte e da vida, expressando-se por meio de diferentes signos: da móvel arquitetura das palavras aos diversos ângulos da fotografia; da tela pintada à contemplação de uma paisagem; do eu lírico ao eu social; das narrativas da ficção às narrativas da história; do privado mundo interior ao público espaço das relações humanas. Afinal, voltando aos sábios ensinamentos de Octávio Paz: “paisagens, pessoas e fatos podem ser poéticos: são poesias sem ser poemas”.

Marisa Áurea de Sá Falcão  
Doutora em Literatura e Cultura (UFBA)

#### Autores

Aline Venutto | Alexandre Leal | Ana Patrícia Gonzalez | Bianca Rosenthal | Caio Vlasak | Camila Holanda Aragão  
Carlos Eduardo Martínez | Carlos Henrique Duarte Araújo | Catarina Hernandez Ferri | Clécia Cristina Galindo  
Daiana Menendez | Edson Silveira | Eliane Câmara | Euclides Santos Bittencourt | Eugénia de Azevedo Neves  
Gisela María Bester | Henrique Picarelli | Jaécio Matos | Janiere Portela | Jorge da Rosa | Joselene Negra Black  
Karina Guerreiro de Sá | Karoline de Fatima Ferreira Barros | Larissa Zucco | Lívio Oliveira | Lucas de Lazari Dranski  
Luciana Pimenta | Márcia Andrade | Márcia Letícia Gomes | Mario Cesar Andrade | Monique Pena Kelles  
Nely Nazareth | Otávio Henrique Baumgarten Arrabal | Patty Oliver | Patrícia Salviano | Paula Yurie Abiko  
Samuel Lourenço Filho | Rodolfo Pamplona Filho | Rodrigo Luz | Renan Apolônio | Renan Francelino da Silva  
Renata Moreira da Silva | Renato Santos de Melo | Sebastião Marques Neto | Taysa Matos | Veyzon Campos Muniz

ISBN 978-655908817-1



9 786559 088171